



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

FRANCYELLE BEZERRA ARRUDA

**RENOVANDO PÁGINAS: O CAMINHO PARA A RESTAURAÇÃO E
CONSERVAÇÃO DE TESOUCOS LITERÁRIOS**

**JOÃO PESSOA
2023**

FRANCYELLE BEZERRA ARRUDA

**RENOVANDO PÁGINAS: O CAMINHO PARA A RESTAURAÇÃO E
CONSERVAÇÃO DE TESOuros LITERÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
do Centro de Ciências Sociais Aplicada da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Área de concentração: conservação,
preservação e restauração documental.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Geysa Flávia
Câmara de Lima Nascimento.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A779r Arruda, Francielle Bezerra.

Renovando páginas: o caminho para a restauração e
conservação de tesouros literários / Francielle Bezerra
Arruda. - João Pessoa, 2023.

80 f. : il.

Orientação: Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Obras raras. 2. Instituto Histórico e Geográfico
Paraibano. 3. Restauração documental. 4. Memória
social. 5. Preservação de acervo. I. Nascimento, Geysa
Flávia Câmara de Lima. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

FRANCYELLE BEZERRA ARRUDA

RENOVANDO PÁGINAS: O CAMINHO PARA A RESTAURAÇÃO E
CONSERVAÇÃO DE TESOUREOS LITERÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado Curso de Biblioteconomia do
Centro de Ciências Sociais Aplicada da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Área de concentração: conservação,
preservação e restauração documental.

Aprovada em: 16/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
Prof.^a Dr.^a Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento.
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- (Orientadora)

Lucas Lima Santos
Prof.^o Me. Lucas Lima Santos
PPGCI/UFPB (examinador externo)

Everton Fernandes de Lima
Prof.^o Mestrando Everton Fernandes de Lima
PPGCI/UFPB (examinador externo)

Dedico este trabalho a Terezinha da Silva Arruda (mãe), Francisco Bezerra da Silva (pai), Jadielson da Silva Farias, Wanderson da Silva Arruda (irmãos), a Kervy Hudson da Silva Torquarto (noivo), pelo amor incondicional, por me apoiarem a todo momento, por serem o meu porto seguro; aos meus familiares, especialmente aos meus avós, que não tiveram a chance de estudar, por este motivo acredito que esse êxito é nosso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primordialmente a DEUS, artífice de todas as minhas forças, ajudando-me a percorrer todos os caminhos que almejo, e realizar todos os sonhos que pareciam improváveis.

Neste momento aproveito para fazer um agradecimento especial a todos àqueles que direta e indiretamente, colaboraram com a construção deste trabalho monográfico. A todos vocês, minha gratidão!

Sou excessivamente grata, aos meus pais Francisco Bezerra da Silva e Terezinha da Silva Arruda, por sempre investirem em minha educação, pelo amor, carinho, por serem minha luz e fortaleza. Reconheço todos os esforços que se submeteram para que eu fosse a pessoa que sou hoje, por sempre estarem comigo em todas as horas, prontamente para me ajudar, por serem meus exemplos de dignidade, perseverança, resistência, determinação e sacrifícios, sem eles, não existiriam caminhos a serem seguidos.

Aos meus irmãos Wanderson da Silva Arruda e Jadielson da Silva Farias, por todo apoio, amor e proteção. Amo vocês!

Aos meus avós, Maria Pereira da Silva Arruda e José Severino de Arruda (maternos), e aos meus avós paternos, Argentina Bezerra de Pontes (in memoriam) e José Pedro Cavalcante (in memoriam), por sempre me estimularem a estudar, visto que eles não obtiveram oportunidade, a vocês todo meu apreço!

Aos meus familiares, que tanto torcem pelo meu sucesso. Especialmente, Janielly Bezerra de Andrade (prima), que sempre me apoiou em fazer outra graduação, por estar presente em toda a minha vida acadêmica, e sempre disposta a me ajudar, pelo carinho, e atenção.

Ao meu noivo, amigo, companheiro, confidente Kervy Hudson da Silva Torquato, por sempre acreditar em meu potencial, por estar sempre presente em todos os momentos, me incentivando a estudar, em dias de angústias me acalmar. Por todos os dias que passou horas me esperando na universidade até terminar o horário das minhas aulas, por todos os textos que te fiz ler e me ajudar a compreender, por todo amor, carinho, companheirismos, paciência, e a me suportar em dias de estresse.

A Marccone Aroldo Paiva Torquato(sogro), a minha sogra Zoraya Carvalho da SilvaTorquato (in memorian) e a minha cunhada Keonara Kelma da Silva Torquato (in memoriam), que são exemplos de resiliência, força, persistência e determinação.

A Danielly Steffany Estevam da Costa, Janaina Dayane da Guia Costa, Gislayne Gessyka de Carvalho Simonaci, Eva Laurentino da Silva (cunhada), e aos demais amigos por compreenderem a minha ausência, a todos vocês meu eterno e sincero agradecimento.

A minha turma por todo apoio, compreensão e auxílio, pois vocês sabem o quão difícil foi complementar esse percurso. Em especial, ao meu amigo, irmão, André Severino João do Nascimento, pela amizade, companheirismo além da sala de aula, por nunca soltar a minha mão, por sempre está presente em minha vida, por todos os trabalhos realizados em dupla ou em grupo, por nunca ter deixado desistir do curso e puxado minha orelha por diversas vezes. A Karina Holmes, por ser um exemplo para mim, a Léo Torres Wanderley, Natanael Félix, a todos vocês obrigada pela amizade, carinho, respeito e admiração.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia da UFPB, que contribuíram de forma significativa para o meu caminhar acadêmico.

A minha orientadora professora Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, que mesmo sem ter tido a oportunidade de ministrar aulas a mim, reservou um tempo do seu período de férias, para ir ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP avaliar e decidir comigo, o objeto de estudo desta pesquisa. Agradeço imensamente por todo empenho, paciência, por toda aflição que possa ter ocorrido no decorrer desse estudo, meu muito obrigada por todos as risadas trocadas, por sempre ser solícita e pronta para ajudar.

Agradeço aos membros da banca examinadora, pelo interesse e disponibilidade.

Aos funcionários da Coordenação do Curso de Biblioteconomia, pela presteza e assistência quando nos foi necessário.

Agradeço também, ao atual presidente, sócios e funcionários do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, que permitiu a realização do estudo da obra, pertencente à esta instituição.

Imensamente grata!

[..] além do aspecto educativo, da preservação do patrimônio, as obras raras podem servir, instrumentalmente, de vitrine para bibliotecas, tanto para atrair a comunidade a quem serve, quanto para a captação de recursos destinados à sua manutenção e melhoria.

Oto Reifschneider

RESUMO

O presente trabalho objetiva evidenciar a importância da preservação de obras raras, através do estudo de caso no Laboratório de Conservação e Restauro da UFPB (LABCOR), a obra analisada recebe o título de “Registros de Ofícios do Governo da Paraíba ao Congresso, ao El Rey Príncipe Real e Ministro do Estado”, trata-se de um manuscrito de ordens régias datadas de 1821 a 1824, que está sob custódia do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP. Quanto a metodologia este trabalho é de caráter exploratório e descritivo, pautado nas investigações de natureza aplicada e qualitativa. O estudo pretende demonstrar a importância de preservar, conservar obras tão significativas, que fazem parte da memória cultural, histórica e social, despertando uma reflexão de iniciativas para segurar a integridade destas obras. Retrata conceitos a respeito da preservação, conservação e restauração de obras raras, a origem do papel, fatores de degradação do papel, conceitua obras raras, e, finalmente, apresenta como exemplo a restauração da obra estudada.

Palavras-chave: Obras raras; Instituto Histórico e Geográfico Paraibano; Restauração documental; Memória social; Preservação de acervo.

ABSTRACT

This work aims to highlight the importance of preserving rare works, through a case study at the UFPB Conservation and Restoration Laboratory (LABCOR). "Rey Príncipe Real and Minister of State", is a manuscript of royal orders dated from 1821 to 1824, which is in the custody of the Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP. Regarding methodology, this work is exploratory and descriptive in nature, based on investigations of an applied and qualitative nature. The study aims to demonstrate the importance of preserving and conserving such significant works, which are part of cultural, historical and social memory, sparking a reflection on initiatives to ensure the integrity of these works. It portrays concepts regarding the preservation, conservation and restoration of rare works, the origin of paper, paper degradation factors, conceptualizes rare works, and, finally, presents as an example the restoration of the studied work.

Keywords: Rare works; Paraibano Historical and Geographic Institute; Document restoration; Social memory; Collection preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Placa do laboratório.....	32
Figura 2 –	Sala de tratamento aquoso.....	33
Figura 3 –	Sede do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.....	34
Figura 4 –	Comenda do Mérito Cultural.....	35
Figura 5 –	Bandeira do Instituto.....	36
Figura 6 –	Brasão de Armas.....	36
Figura 7 –	Partitura da música do Hino do IHGP	37
Figura 8 –	Irineu Ferreira Pinto.....	40
Figura 9 –	Biblioteca Irineu Pinto.....	42
Figura 10 –	Deterioração do acervo.....	43
Figura 11–	Armário de obras raras.....	44
Figura 12 –	Acondicionamento das obras.....	45
Figura 13–	Acondicionamento improvisado.....	46
Figura 14–	Encadernação e douração.....	47
Figura 15 –	Capa.....	48
Figura 16 –	Parte interna do manuscrito.....	48
Figura 17–	Lombada quebrada e oxidação.....	49
Figura 18 –	Ação do foxing.....	50
Figura 19–	Ação da tinta ferrogálica.....	51
Figura 20 –	Encadernação gráfica.....	51
Figura 21 –	Serroteagem e anotações a grafite.....	52
Figura 22–	Reforço no dorso.....	53
Figura 23 –	Câmara de desinfestação.....	54
Figura 24 –	Mesa de higienização de documentos.....	55
Figura 25–	Higienização com trincha.....	56
Figura 26 –	Documentos após tratamento aquoso.....	57
Figura 27–	Mesa de luz.....	58
Figura 28 –	Enxerto manual.....	58
Figura 29 –	Preenchimento com enxerto manual.....	59
Figura 30–	Documento completo por enxerto manual.....	59
Figura 31 –	Liquidificador utilizado para suspensão.....	60

Figura 32– Polpa de papel.....	61
Figura 33 – Deionizador de água.....	61
Figura 34 – Máquina Obturadora de Papel.....	62
Figura 35– Documento na MOP.....	63
Figura 36 – Documento imerso a suspensão misturada.....	63
Figura 37– Documento na secadora.....	64
Figura 38 – Imagem microscópica.....	64
Figura 39– Marca d'água.....	65
Figura 40 – Corte de 1 milímetro.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CI	Ciência da Informação
CMC	Carboximetilcelulose
EPI	Equipamento de Proteção Individual
IHGP	Instituto Histórico e Geográfico Paraibano
LABCOR	Laboratório de Conservação e Restauro
MOP	Máquina Obturadora de Papel
PLANOR	Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
1.1	Introdução.....	13
2	PATRIMÔNIO HISTÓRICO, MEMÓRIA E BENS CULTURAIS	16
2.1	Conceituando	16
2.2	Informação patrimonial	17
3	PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	19
4	DESCREVENDO A ORIGEM DO PAPEL	21
4.1	Diferenças entre papel de trapo e papel de polpa de madeira.....	23
4.2	Coeficientes de degradação do papel.....	24
4.2.1	Agentes físicos.....	24
4.2.2	Agentes químicos.....	25
4.2.3	Agentes biológicos.....	25
4.2.4	Agentes ambientais.....	26
4.2.5	Outros agentes deteriorantes.....	26
5	INTERPRETANDO OBRAS RARAS.....	27
5.1	Cartas régias.....	29
6	METODOLOGIA.....	30
7	LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAUR (LABCOR).....	32
8	DIALOGANDO SOBRE O IHGP.....	34
8.1	Símbolos IHGP.....	35
8.2	Relevância informacional.....	38
9	BIBLIOTECA IRINEU PINTO.....	40
9.1	Uma análise estratégica.....	42
10	RENOVANDO PÁGINAS.....	44
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE A – TERMO EXPLICATIVO DE SOLICITAÇÃO DA OBRA	74
	APÊNDICE B – ORIENTAÇÕES DOS PROCEDIMENTOS.....	75
	APÊNDICE C – TERMO CESSÃO E USO DE IMAGEM.....	77
	ANEXO A – TERMO DE RECEBIMENTO DA OBRA.....	78
	ANEXO B – FICHA DE DIAGNÓSTICO.....	79

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo são apresentadas as considerações introdutórias, assim como a justificativa desta pesquisa, a problemática e seus objetivos.

1.1 Introdução

O objeto de estudo desta pesquisa visa compreender historicamente a peculiaridade de um livro; um pecúlio de obras raras, que tem uma considerável importância para a sociedade, evidenciando a conservação patrimonial, a preservação das informações e de memória individual, social e coletiva dos bens culturais, versando uma temática no âmbito da preservação, conservação e restauração.

A cultura e a memória retratam a virtude construída e transmitida de geração em geração, proporcionando que as pessoas se reconheçam, criando uma identidade cultural de um grupo social. Ao considerar conservação dos bens culturais e históricos, se faz necessário o discernimento de que estes bens são pertencentes a todos e carecem ser preservados.

Segundo Le Goff (2003), a memória por especialidade de conservar certas informações, remete a um conjunto de funções psíquicas, podendo atualizar impressões ou informações passadas.

Preservar significa proteger, resguardar, evitar que alguma coisa seja atingida por outra que possa lhe ocasionar dano. Conservar significa manter, guardar para que haja uma permanência no tempo. Desde que guardar é diferente de resguardar, preservar o patrimônio implica mantê-lo estático e intocado, ao passo que conservar o patrimônio implica integrá-lo no dinamismo do processo cultural. Isso pode, às vezes, significar a necessidade de ressemantização do bem considerado patrimônio, e é nesse terreno que se dá a discussão. (Barreto, 2000, p.15).

Todavia, mesmo ciente que os documentos de arquivos e bibliográficos são essenciais para a administração, para a história e memória sociocultural, ainda há muito descaso com a forma de tratamento desses veículos de informação. Segundo Marteleto (2007, p.15), a informação é um artefato material e simbólico de produção

de sentidos fenômeno da ordem, do conhecimento e da cultura, por essa razão concebe memórias.

Um acervo de livros raros tem suma relevância para compreender a sociedade, as informações neles registradas expõem a evolução de como eram registrados os conhecimentos e acontecimentos, podendo através destes identificar o progresso dos conteúdos, do suporte, do formato, assim como a elaboração do manuscrito/livro.

Diante da explanação da relevância da memória para a sociedade, justifica à escolha do tema. É perceptível o merecimento em expor a memória histórica e cultural do acervo, a importância de um profissional bibliotecário a frente na gestão desses lugares de memórias, fornecendo meios apropriados de preservação dos documentos raros, garantindo integridade aos diversos tipos de materiais tão delicados considerando-os como um verdadeiro patrimônio cultural, visando acesso à informação.

Entre o passado e o presente, vivenciamos uma pretenciosa crise de identidade, mediante paradigmas de reconhecer e compreender a conservação, preservação e restauração dos documentos, visto que atualmente nos deparamos com ruptura informacional e desagregação da matéria, diante disto podemos questionar o futuro, qual a nossa história e quem somos? Através do contexto apresentado, buscamos integrar os valores e preservar os lugares de memórias, com o intuito de que seja desenvolvidos mecanismos de gestão, iniciativas e ações para resgatar e assegurar a permanência da identidade cultural, para gerações futuras.

Entendendo a relevância desse tipo de material para a comunidade, o acesso, a preservação, o conhecimento, a variação dos registros, dos fatos históricos, concerne ressaltar a importância das obras raras serem disponibilizadas para comparar as memórias construídas ao longo dos anos e dos diferentes grupos de idades, para como objeto de exposição, desta maneira, estimulando e valorizando conteúdos na construção de conhecimento e memória, tornando provenientes de fato como fontes para pesquisa, cultura e ensino.

O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) é uma instituição centenária, detentora de um acervo valioso, acervo este composto por publicações do século XVII até os dias atuais, constituiu um vasto acervo que retrata a história, a cultura e a memória do povo paraibano. Esta unidade possui uma riqueza informacional que desperta a curiosidade e o interesse de pesquisadores a nível nacional e

internacional, permitindo um estudo de múltiplas perspectivas sociais. O IHGP comporta em seu interior três espaços significantes: um arquivo, uma biblioteca e um museu. A biblioteca Irineu Pinto possui uma coleção de obras raras, e é sobre um manuscrito desta coleção que se funda o estudo da pesquisa.

Diante do exposto, indagamo-nos como concerne a conservação e preservação da obra rara “Registros de Ofícios do Governo da Paraíba ao Congresso, ao El Rey Príncipe Real e Ministro do Estado”? Quais os fatores de degradação? Identificar as ações e procedimentos necessários para manter a integridade desta obra?

Posto isto, o objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a importância da preservação de obras raras, através do estudo de caso no laboratório de Conservação e Restauro da UFPB (LABCOR), e como objetivos específicos salientar a importância de se preservar o original impresso do livro raro; descrever a história do surgimento do papel; identificar tipos e fatores de degradação do papel; conceituar os princípios de preservação, conservação e restauração.

2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO, MEMÓRIA E BENS CULTURAIS

Nos últimos anos a área da conservação vem atribuindo um ponderoso papel na política cultural do país. A conservação são parâmetros que se destinam a manutenção do patrimônio, sem modificar suas características, preservando seu significado cultural. Já a preservação é a manutenção de um bem no estado físico, visando salvaguardar e prolongar o patrimônio cultural. E porque é tão importante preservar? Cada indivíduo faz parte de uma sociedade como um todo, construindo a sua história, propiciando a compreensão das gerações futuras, portanto o desaparecimento das histórias passadas acarreta no rompimento do conhecimento; devem-se preservar todos os bens materiais e imateriais que transmitam interesse cultural ou ambiental, que retratem significados históricos, culturais e sentimentais, para a identidade de uma população.

O conceito de patrimônio não existe isolado, em vista disso, patrimônio é o conjunto de bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos que relata a história de um povo e sua relação com o meio ambiente. Podendo ser classificado em histórico, cultural e ambiental. Os bens culturais é todo elemento, material, ou imaterial capaz de conceber o momento cultural ou natural de grupos sociais. Por fim, a memória constitui os elementos formadores do patrimônio possibilitando que o passado interaja com o presente.

2.1 Conceituando

O debate em torno de questões que norteiam a preservação do patrimônio documental é cada vez mais crescente em nosso país, ainda que constata-se diversas tentativas e iniciativas em organizar instituições voltadas para a guarda da memória local e regional, o que se têm conseguido fazer é muito pouco comparada à dimensão e a riqueza de nosso patrimônio histórico e o crescente progresso de destruição a que se encontra submetido.

O crescente interesse dos historiadores pelos arquivos públicos e privados obteve grandes transformações ocorridas no campo historiográfico e arquivístico, no qual chegaram ao Brasil em meados dos 1970/1980, passando a articular às preocupações da sociedade, que passava a se desassossegar com a destruição de sua memória, e com os impactos políticos e culturais do esquecimento.

Podemos verificar a condecoração do patrimônio cultural brasileiro como patrimônio da humanidade UNESCO, que adotou uma série de intervenções em centros históricos desenvolvendo as políticas públicas de conservação dos conjuntos arquitetônicos, e de outros acervos integrados.

De acordo com Chauí (2005) memória significa conservação de uma lembrança, a autora ainda norteia que a memória é a invocação do passado, entrelaçando a memória individual e coletiva, registradas em documentos e relatos e perante os produtos da sociedade, para fins de uso da memória histórica e às relações de poder, que a partir disso são mantidas e constituídas. Nora (1993) detém que a memória é gigantesca e vertiginosa construção de estoques de armazenamento de instituições-memória.

A memória individual é aquela que é preservada por um indivíduo, relatando as suas próprias vivências, mas também contém os aspectos da memória de grupo social, a qual se formou.

Quanto a memória coletiva são aquelas guardadas por fatos relevantes que são preservadas como memória indispensável por uma sociedade mais ampla. Para Halbwachs (2006), as lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que sejam eventos em que apenas nós estivéssemos envolvidos.

2.2 Informação patrimonial

A informação produzida nos dias atuais, em praticamente todas as áreas da atividade humana, será escassa e deixará de se enquadrar como lugar de memória. Para que isso não aconteça, é necessário que sejam desenvolvidos mecanismos de gestão e preservação para conservá-las para gerações futuras. Azevedo Netto (2008, p.12) condiz que o patrimônio cultural é de suma importância, visto que a memória é mediada pela disseminação da informação, já Fragoso (2008 p.59), baseia-se em um conjunto de informações próprias do patrimônio cultural, ampliando uma concepção de patrimônio não mais centrada em monumentos, mas em uma relação da sociedade com a cultura.

Pois não se pode pensar em preservar sem ser por interesse da própria comunidade, é possível conscientizar os indivíduos, para que possam adquirir conhecimentos, compreender a história local, e possuir um elo de verdadeiros

guardiões dos bens culturais, tendo em vista que cada um fez parte da construção dessa história.

Obtendo a integração entre a Ciência da Informação (CI) e o patrimônio, Fonseca (2000), relata a produção de informações e a pesquisa de materiais para documentá-las e compreender a recriação dos bens e práticas, tendo em vista a construção de um sistema referencial da cultura, sobre o contexto específico.

3 PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Faz-se necessário compreender os conceitos a respeito dos termos preservação, conservação e restauração de documentos, pois possuem uma relação bem ampla, a partir dos conceitos se torna mais claro assimilar cada um deles, e suas respectivas características.

A preservação é a soma das condutas adotadas que visa combater o processo de deterioração e posteriormente prorrogar a vida útil das obras que consistem no acervo. De acordo com Camargo e Bellotto (1996, p. 61) a preservação é a “função arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos”. Já para Cunha (2008, p. 290) a preservação é: “medidas empreendidas com a finalidade de proteger, cuidar, manter e reparar ou restaurar os documentos”.

Preservação é um tema abrangente, que respalda as medidas de conservação e restauração, assim como a gestão de manutenção do acervo. É um composto de parâmetros e estratégias de ordem administrativa, operacional e política que colaboram para a proteção do patrimônio. Já a conservação, destina-se a zelar pela integridade dos acervos e deter os impactos degradantes ocasionados por diversos agentes.

Segundo Cassares (2000, p. 15), a conservação é “um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)”. A conservação é um procedimento prático sobreposto na preservação, trata-se de um estudo, levantamento e controle das causas da degradação, que permite o uso de medidas de prevenção, ou seja procura maneiras de retardar o processo de degradação, dispondo o acesso destes materiais para gerações futuras.

Já a restauração, entende-se como o ato de reconstituir um documento deteriorado, visando sua estrutura física, respeitando sua história, é considerada a última opção, pois almeja o mínimo de interferência no documento.

Conforme Cassares (2000, p. 15), a restauração “é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e uso [...]”. Em outros termos, é a ação/condução realizada para recompor o suporte de um documento comprometido, se preocupado

com os fatores de deterioramento que estão ativos no suporte, de modo a reverter ou consolidar os danos.

Reforçando os conceitos, Carvalho (2010, p. 9) fundamenta:

PRESERVAÇÃO tem um sentido abrangente, incluindo todas as considerações administrativas baseadas em políticas estabelecidas que devem prever desde o projeto de edificações e instalações, incluindo a seleção, aquisição, acondicionamento e armazenamento dos materiais informacionais, assim como o treinamento de usuários e de pessoal administrativo no tocante à preservação de acervos. CONSERVAÇÃO implica em técnicas e práticas específicas relativas à proteção de materiais de diferentes formatos e natureza física (papel, tecido, couro, registros magnéticos) contra danos, deterioração e decomposição. Por RESTAURAÇÃO compreende-se as intervenções sobre os componentes materiais e morfológicos de um documento já deteriorado, práticas por especialistas em laboratório, com o propósito de recuperá-lo para a integridade estética e histórica da peça.

Os três conceitos são valiosos para a durabilidade de uma obra, é importante salientar que a preservação e conservação de acervos bibliográficos é um trabalho contínuo, apesar dos termos obterem conceitos semelhantes, é fundamental aprender cada um deles.

Preservação: Em um sentido geral, trata-se de toda ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais.

Conservação Preventiva: É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando a prevenir e retardar a degradação.

Conservação reparadora: Trata-se de toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar seu estado físico. (Spinelli; Brandão; França 2011, p. 3)

Portanto, percebe-se que a preservação é um método de salvaguarda, a conservação é uma mínima interferência por imprecisões das ações preventivas, e a restauração procura compensar a leitura estética da obra.

Após se tornarem parte do acervo, nem todos os objetos tem a mesma possibilidade de sobreviver, pois se alguns são feitos de materiais muito duráveis, outros compõem-se de materiais sujeitos a uma rápida deterioração. (Bradley, 2001, p. 15).

4 DESCREVENDO A ORIGEM DO PAPEL

Ao longo dos anos a sociedade sempre buscou uma forma de registrar seus pensamentos e ações. Desde as pinturas rupestres, a progressão da linguagem, suporte e técnicas de registros foram se ampliando, a exemplo dos blocos de argila na Babilônia, cascas de árvores na América pré-colombiana, ossos e seda na China. O papiro foi um dos principais suportes de escrita no mediterrâneo no qual só podia ser escrito de um lado, o pergaminho que era adquirido através de couros de animais, podendo ser escrito de ambos os lados, entre outros tipos de suporte que foram surgindo ao longo da história.

Por sua qualidade e características, o papel se transformou em um dos materiais/produto mais utilizado pelo homem, consolidando como o principal suporte de escrita, até os dias atuais. Mediante esse contexto, é válido refletirmos a importância desse material, e sua utilização, tendo em vista que os acervos bibliográficos e documentais são compostos por sua pluralidade por documentos em suporte papel, material este que se sobressai há um processo histórico por mais de 2.000 anos.

Todos os suportes empregados pelo homem antes do papel tinham, em comum, algumas desvantagens: seu preparo era complexo, seu transporte e armazenamento difíceis por seu peso e volume. Era necessário, assim, um material leve e barato para substituir todos os outros meios de comunicação escrita. (Roth 1982, p. 20)

Como podemos definir o papel? O papel é uma substância constituída por uma rede de fibras vegetais, que se misturada entre si, formam uma folha de papel. Fibras estas que podem ser curtas ou longas; as fibras mais longas estabelecem uma rede mais resistente a exemplo do algodão, linho, pinheiro e já as curtas absorvem mais, como o eucalipto, bambu e a cana-de-açúcar.

A despeito da veracidade do surgimento do papel, considera-se que o papel se originou na China. Conforme Ingrid Beck (1985) o papel mais antigo foi identificado na Muralha da China, em 100 d.C, entretanto segundo Jayme Spinelli (1997) sua criação só foi desenvolvida no ano de 105 d.C. A confecção do papel foi perpetuada por um extenso período apenas entre os Chineses, até começar a se expandir através de rotas comerciais.

A matéria-prima essencial do papel eram fragmentos de seda e tecidos de algodão, cognominado de papel trapo, suporte de suprema qualidade, resistência e durabilidade.

O método de manufatura deste papel manteve-se em segredo até o século VIII, época que ocorreu a expansão árabe, levando a técnica até a Europa. Os Árabes foram os primeiros a conhecer esse modo de feitura do papel chinês, sendo, os responsáveis pela difusão do papel pela Europa e América.

Ressalta-se que a técnica de manufatura deste item, era obtidos por sua maioria de tecidos como: seda, linho e algodão, estes trapos de tecidos muitas das vezes eram recorrentes de roupas de pessoas falecidas, as famílias muitas vezes ficavam sem ter como reaproveitar, sendo assim recorriam as fabricas para vender. Os trapos eram coletados, limpos, separados e colocados em água fervente, para se tornarem mais flexíveis. Logo após restavam um amassado dos trapos, se constituindo uma pasta, que eram colocadas em moldes para se formar as folhas e logo após o processo de secagem estava pronto para serem utilizados.

Conforme o papel ia se tornando popular, outros tipos de fibras passaram a ser acrescidos em sua composição a exemplo de bambu e amoreira, assim como outras formas de procedimentos foram adotadas, como confecções de moldes com fios metálicos. Para que o papel ficasse uniforme, impermeável e resistente, passaram a adicionar em sua superfície, cola animal, resinas vegetais e goma de amido.

Com o passar do tempo, os artesãos fabricantes do papel começaram a aplicar sua marca d'água fichada na folha, a modo que identificasse seus produtos.

A partir do século XVIII, o uso de alvejantes permitiu a produção de papéis brancos, independentemente da cor do trapo. A técnica de maceração de papel era fundamentada em um sistema de pilão, com o passar do tempo adotaram uso da máquina que possui cilindro, de modo que sua rotação move o trapo até formar uma pasta.

Obter os trapos era uma tarefa árdua, demorada e melindrosa, por isso o papel era de difícil acesso, e item caro, os materiais do papel trapo possuem fibras longas, tornando o papel mais resistente e com estabilidade, os documentos produzidos deste material são mais resistentes ao amarelecimento, permanecendo em um estado de conservação considerável excelente.

Com o passar do tempo o papel se tornou conhecido mundialmente, a invenção da imprensa e o aumento exponencial da produção do papel, a matéria-prima se tornou cada vez mais escassa. A partir disto, se tornou necessário a substituição dos tecidos, por outro material mais acessível. Essa mudança da matéria-prima se constituiu no século XIX, quando se passou a confeccionar papel através de fibras de madeira. O papel de polpa de madeira começou a ser produzido em grande escala, por ser um material mais barato do que o tecido, sendo confeccionado a partir das árvores, no qual obtinha-se a celulose, para a criação da pasta, adicionava-se produtos químicos e alvejantes para manter o papel branco. Importante salientar que o grande problema do papel produzido através da madeira foi a perda da resistência, a fibra de madeira é um material frágil e com “pouca durabilidade”, por possuírem fibras curtas.

De acordo com Soares e Martins (1991, p.19) a manufatura do papel no Brasil, só sucedeu no século XIX, em meados de 1810 com a primeira fábrica construída no Rio de Janeiro e a segunda em 1841. Outras fábricas surgiram, porém não havia matéria-prima suficiente, com isso a produção foi ficando insatisfatória, havendo a necessidade de importar da Europa.

É importante frisar que a produção de papel na atualidade, se dá através de madeira reflorestada de eucalipto e pinus, madeira essa que é de fácil renovação e crescimento hábil. Todavia essa crescente produção da indústria papeleira, tornou-se uma das mais contaminadoras do meio ambiente, ao descarregar seus resíduos químicos e metais pesados nos rios que cercam as indústrias.

4.1 Diferenças entre papel de trapo e papel de polpa de madeira

As documentações confeccionadas através do papel de trapo, mesmo ao passar dos anos/séculos, é notório a qualidade e sua resistência ao amarelecimento. De maneira oposta, as documentações produzidas através da polpa de madeira, encontram-se fragilizadas, amareladas e quebradiças, devido aos aditivos químicos ácidos, que provocam a hidrólise da celulose, ademais a lignina, componente típico da madeira, se oxida, tornando o papel com tonalidade marrom, transformando-o mais instável e mais vulnerável a deterioração.

Manuscritos datados de 1400 a 1850 confeccionados provavelmente com papel de trapo, de 1850 a 1870 também são suscetíveis a serem papel de trapo,

uma vez que mesmo sendo meados do surgimento do papel da polpa de madeira, sua confecção era pouco acessível, acredita-se que a partir do 1882, as documentações passaram a ser de polpa de madeira.

Através da coloração do papel consegue-se ter uma base de qual tipo de material foi produzido, tonalidades bege claro ou branco, branco-azulado é característica de papel de trapo, já papéis com o tom amarelado ou amarronzados são aspectos de papel de polpa de madeira.

Outra característica do papel trapo são as marcas de linhas claras, provenientes dos moldes, corriqueiros até o fim dos séculos XVIII, possuindo uma superfície texturizada.

É imprescindível conhecer as características do papel, elas são determinantes para identificar os danos acometidos e na escolha do melhor procedimento a ser adotado em seu tratamento, as características essenciais do papel são a gramatura, a identificação da fibra, o pH, e a marcas d'água.

4.2 Coeficientes de degradação do papel

Assim como o ser humano o papel também possui o seu ciclo de vida, passando pelo processo de envelhecimento natural. Os manuscritos, livros, documentos sofrem alterações impactados de agentes como insetos, roedores, microrganismos, e poluição atmosférica. Além destes, o mau manuseio pelo homem também deteriora o papel, sendo crucial inteirar-se sobre os fatores que influenciam diretamente na longevidade desse suporte tão disseminado.

Podemos correlatar os agentes de degradação do papel em vários fatores, classificando-os em agentes internos e externos. Os agentes internos estão correlacionados diretamente a composição do papel, já os externos são os de fatores físicos e biológicos.

4.2.1 Agentes físicos

- a) *Luminosidade*: é um dos fatores mais complicadores no processo de degradação dos materiais bibliográficos, toda fonte de luz, manifesta radiação nociva, seja ela do tipo infravermelho e/ou ultravioleta.

- b) *Temperatura e umidade*: a instabilidade da temperatura e da umidade relativa contribui para a proliferação de agentes biológicos. O papel se danifica com o tempo, mesmo que seu estado de conservação seja bom, fazendo com que sua cor se altere.

4.2.2 Agentes químicos

- a) *Acidez do papel*: os papéis fabricados no Brasil apresentam um indicador elevado de acidez. A acidez somada com a variação de temperatura e umidade, é um estado inadequado para a conservação.
- b) *Poluição atmosférica*: é uma das causas predominantes de degradação química.
- c) *Tintas*: é um dos compostos fundamentais na documentação, entretanto, contribuem significativamente em sua degeneração, visto que além de tornar ácida sua composição, traz consigo elementos químicos que auxiliam no aumento da acidez.

4.2.3 Agentes biológicos

- a) *Insetos*: os estragos que os insetos provocam em arquivos e bibliotecas são bastante conhecidos e agravantes, causando a destruição de documentos preciosos e coleções. Os insetos que atacam os livros vivem e consomem o papel e aqueles que vivem em materiais empregues nele como a cola, gelatina e goma. Os principais insetos são as brocas de madeira; cupins de madeira seca; que atacam diretamente os livros, prateleiras e mobília; as traças-dos-livros, traças-de-papel e os piolhos-de-livros, raspando e roendo as capas, se alimentando de detritos orgânicos e fungos; e as baratas que causam abrasão superficial de contornos irregulares.
- b) *Fungos*: agem na decomposição da celulose, produzindo pigmentação que mancham o papel, manchas de cor amarela, mais escuras no centro e mais claras nos contornos.
- c) *Roedores*: se ajustam a quase todas as condições climáticas e se alimentam de matéria orgânica, podendo promover desgastes de até 20% do total dos

documentos, além dos estragos nas coleções, oferecem riscos eminentes de transmissão de doenças ao homem, como leptospirose.

4.2.4 Agentes ambientais

- a) *Ventilação*: quando há pouco arejamento, favorece a proliferação dos agentes biológicos. O controle da qualidade do ar, é essencial para a conservação de acervos.
- b) *Poeira*: é outro fator que favorece a proliferação dos agentes biológicos sobre os materiais gráficos, o pó contém partículas de substâncias químicas cristalinas e amorfas, essas partículas possuem ação cortante e abrasivas.

4.2.5 Outros agentes deteriorantes

O manuseio incorreto pelo homem, rabiscos, a inserção de adesivos, cortes, dobraduras, são fatores de degradação ao documento. Outro fator de degradação são os desastres e sinistros, como as inundações e incêndios.

5 INTERPRETANDO OBRAS RARAS

Ao conceituar o termo raridade, aduz ao sentido de algo valioso, incomum e precioso, assim como a palavra “raro”, pode remeter a algo velho, no sentido pejorativo. No estudo de obras raras, é notório que não existe uma definição consensual, ou seja, é difícil de definir a raridade de um livro, pois a raridade é um critério característico para cada usuário, o valor que ele representa para o indivíduo pode torná-lo raro. De acordo com Rubens Borba de Moraes:

Um livro não é valioso porque ele é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem a ver com sua idade. A procura é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que o faz desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra. (Moraes, 1998, p. 64)

É importante salientar que obras raras, não compreende apenas livros, mas sim, um leque de materiais impresso. Plausível afirmar que são os detalhes dos documentos que constituem toda distinção, ao caracterizá-la como uma obra rara.

Definir um livro raro é complexo, pois abrange fatores e circunstâncias variáveis. Estas obras podem compreender edições limitadas, esgotadas, ou possuir peculiaridades de um período histórico, se tratando de obras mais recentes, pode considerar raridade encadernações luxuosas, ou até mesmo autógrafo de um autor, pode tornar a obra digna de atenção especial.

O conceito de obras raras pode variar consideravelmente, Rodrigues (2006, p.115), tenta desenredar as características para atribuir a raridade de um livro:

[...] de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que o livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biológica, matemática e outras).

Todavia, de acordo com Silva e Freire (2006, p. 1):

Os acervos bibliográficos raros são representantes da memória nacional impressa, através dos quais é possível compreender os caminhos percorridos por seus criadores e guardiões e, sem menos

importância, por aqueles que desfrutam das informações neles contidas para a lapidação de novos conhecimentos.

Desde modo, Pinheiro (2009, p. 32) relata que para compreender o âmbito de livros raros, se faz necessário especificar três conceitos imprescindíveis, são eles raro, único e precioso:

Raro é aquilo que tratado sob esta concepção em qualquer lugar – o que é raro no Brasil, também o é na América do Norte, na Europa, na Ásia;

Único remete à ideia de “exemplar único conhecido”, relevando-se a existência de acervos potencialmente raros, não identificados, em bibliotecas, arquivos e museus, guardiões de livros;

Precioso abrange as noções de posse e identidade. Cada curador de acervo deve encarregar-se de acumular aquelas coleções que, em princípio, seriam da sua exclusiva competência, em função da missão da pessoa (física ou jurídica) que representa.

A antiguidade bibliográfica é uma das características mais reputadas. Diante do exposto, assimila-se que um acervo de raridade deve receber uma atenção redobrada, um tratamento discernido em relação a sua descrição bibliográfica, conservação e segurança.

[...] em termos bibliográficos, podem ser considerados valiosos os aspectos ligados ao livro enquanto objeto físico ou enquanto meio de transmitir informações e novas visões de mundo (tanto literárias como científicas). Desta forma, o livro seria um representante factual da história do conhecimento, ou seja, um documento verdadeiro do desenvolvimento cultural e social da humanidade. (Sant`ana, 2001, p. 2)

Nesta perspectiva, minuciosamente os livros raros apontam:

[...] em si mesmo as marcas da sua forma de produção artesanal, servindo como um documento representativo dos processos utilizados na época para a transmissão de informações. Assim, a própria estrutura do livro sua forma de encadernação, tipo de papel usado, ilustrações, etc.) é uma rica fonte de informações sobre o modo de se pensar a cultura de um determinado período da história. (Sant`ana, 2001, p. 6)

Cada procedimento com esses tipos de coleções especiais devem ser rigorosos, recebendo um tratamento especial e cuidadoso, sendo indispensável a presença de profissionais capacitados para seu manuseio e salvaguarda.

No Brasil, o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), é a única iniciativa pública destinada a apoiar bibliotecas brasileiras na identificação, processamento e preservação de obras raras. Sua função é exercer como referência nacional no que concerne acervos raros, visto que dispõe-se em identificar, coletar,

reunir e disseminar através da Fundação Biblioteca Nacional informações sobre acervos raros existentes no Brasil.

5.1 Cartas régias

A Carta Régia ou Ordem Régia era um documento histórico, produzido por monarcas, direcionado às autoridades, este documento era de caráter oficial, executado e assinado por autoridades (metropolitanas ou coloniais) portuguesas, possuíam decisões obrigatórias e permanentes, com poder de lei. Este documento teve grande relevância no Brasil Colônia. De acordo com o Glossário de História Luso-Brasileira, do Arquivo Nacional (2021):

[...] As cartas régias diferem-se dos outros documentos jurídicos pela sua estrutura. Em geral principiam com o nome do destinatário seguido da frase “Eu El Rei vos envio muito saudar”. Quando endereçadas a pessoas de maior graduação, encontramos a designação “amigo” após o nome. Quando dirigidas a indivíduos de alta graduação, costumam apresentar, após o nome do destinatário, o termo amigo seguido do período “Eu El Rei vos envio muito saudar, como aquele que prezo”. A assinatura segue o modelo dos Alvarás: Rei, Rainha ou Príncipe.

6. METODOLOGIA

Neste tópico serão versados instrumentos metodológicos, a seleção dos mecanismos de pesquisa, a fim de construir um conjunto de informações a respeito do objeto de estudo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 253), a metodologia é “[...] o capítulo que apresenta, descreve e detalha os materiais, os métodos/procedimentos e as técnicas que foram utilizados na realização da pesquisa”.

De acordo com os objetivos propostos, trata-se uma pesquisa exploratória visando a um denso levantamento bibliográfico e documental, a respeito da temática, preservação, conservação e restauração documental. Sob o ponto de vista de sua natureza, configura-se como aplicada, visto que, segundo Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa aplicada caracteriza-se por seu interesse prático, isto é que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade. De acordo com Gray (2012), os desfechos encontrados nesta pesquisa, apesar de obter o princípio teórico, não se limitam apenas a teoria, e sim a vida prática, ao mundo real.

A respeito à abordagem do problema, a pesquisa é de teor qualitativa, no qual o pesquisador mantém comunicação direta com o ambiente e o objeto em estudo. Os dados coletados nestes padrões de pesquisas são descritivas, apresentando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada (Prodanov; Freitas, 2013).

A pesquisa por ter um caráter descritivo, sendo um estudo de caso de uma obra rara intitulada: “Registros de Ofícios do Governo da Paraíba ao Congresso, El Rey Príncipe Real e Ministro do Estado”, um manuscrito de ordens régias (cartas régias) que está sob custódia da Biblioteca Irineu Pinto, pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano -IHGP. Necessita de uma análise minuciosa realizada em um laboratório, para melhor compreensão do material, das técnicas que serão utilizadas, com a finalidade de contribuir para a preservação e conservação da obra ao longo prazo, os procedimentos de conservação utilizadas nestes estudo, poderão servir de embasamento para as demais obras que estão salvaguardadas no acervo.

É importante frisar que os procedimentos de estudo que serão realizados na obra, obtiveram o consentimento da instituição detentora, a pesquisa está aliada

aos conhecimentos e qualificações de profissionais capacitados, por mim, Francielle Bezerra Arruda, Arquivista e graduanda em Biblioteconomia, sob supervisão da Prof^a Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, o trabalho será realizado com precisão e respeito pela obra.

O estudo foi realizado no Laboratório de Conservação e Restauro – LABCOR. Os procedimentos metodológicos realizados junto ao LABCOR, com o intuito de prolongar a vida útil do documento se faz através das seguintes etapas:

- a) A obra foi recebida no Laboratório de Conservação e Restauro – LABCOR UFPB;
- b) Realização de uma análise diagnóstica do estado de conservação da obra;
- c) Encaminhamento do documento para higienização;
- d) Elaboração de um acondicionamento adequado para a obra;
- e) Análise dos agentes físicos, químicos e biológicos;
- f) Identificação de: tipo do papel, capa, folha de guarda, couro utilizado na encadernação, tipo de costura, entre outros;
- g) Realização de testes para precisar a tonalidade do papel contido na obra; reprodução similar ao papel presente na obra;
- h) Possibilidade de realização de enxertos.

As orientações descritas acima também foram apresentadas a instituição detentora da obra, conforme APÊNDICE B.

7 LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO (LABCOR)

O Laboratório de Conservação e Restauração (LABCOR), foi inaugurado em abril de 2015, fundado para beneficiar, aprimorar o processo de ensino e aprendizagem dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, além de oferecer suporte à instituição, no que diz respeito a conservação e pequenos restauros. Situado no bloco A do curso de Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, Campus I em João Pessoa.

Com o laboratório os alunos podem desenvolver e colocar em práticas estudos/pesquisas, oriundas a temática, além de prover atividades de estágios curricular e extracurricular. Sendo proibido o uso deste espaço para fins não didáticos ou não acadêmicos.

A atuação de laboratórios funda um ambiente de estudo, planejamento, ação, discussão, em favor da integridade, viabilidade e acesso aos acervos e coleções. Os laboratórios além disto são partes fundamentais para uma instituição de ensino e capacitação, exercendo a função de reconstrução da memória, do patrimônio cultural e histórico.

Figura 1: Placa do laboratório



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O LABCOR possui diversos ambientes que proporcionam um tratamento digno e rigoroso aos seus documentos, são eles: a *recepção*, onde são dispostos o recebimento dos materiais; é composto também da *sala de triagem*, onde é realizado o diagnóstico do seu estado; na *sala de tratamento aquoso*, nesta sala são realizados testes de pigmentação, acidez do documento, lavagem do papel, além de obturação do papel manual e através da Máquina Obturadora de Papel – MOP, *sala de higienização* e também possui *sala de digitalização*.

Figura 2: Sala de tratamento aquoso



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

8 DIALOGANDO SOBRE O IHGP

O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) é uma instituição privada, sem fins lucrativos e que se enquadra como uma unidade de informação com vistas ao registro, armazenamento, preservação e difusão dos acervos salvaguardados em suas instalações. A unidade possui em seu interior um arquivo, uma biblioteca e um museu, onde estão dispostos seus respectivos acervos conforme as especificidades de cada material ali disposto. Sua fundação teve início a partir de 07 de setembro de 1905, ano este que já foi realizado um trabalho de busca por materiais informacionais para a composição dos acervos documentais e bibliográficos da unidade sob orientação e trabalho árduo do então historiador Irineu Ferreira Pinto, que graças a toda sua dedicação e empenho na busca por materiais informacionais foi homenageado ao ter seu nome dado à Biblioteca ao qual ele ajudou a formar.

O edifício sede da instituição situa-se na Rua Barão de Abiaí, nº 64, Centro de João Pessoa, a sede foi construída na presidência de Clóvis Lima e Florentino Barbosa, sob a administração do primeiro, com recursos de subvenções da União, ajuda do governo José Américo de Almeida e doações de particulares.

Figura 3: Sede do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano



Fonte: Site do IHGP, disponível em: <https://www.ihgp.net/ihgp/historico.php>.

Ao longo dos anos o IHGP adquiriu um vasto acervo que retrata a história, a cultura e a memória do povo paraibano; o empenho e dedicação dos profissionais que estiveram à frente da biblioteca foram de grande valia para se chegar a um acervo tão vasto e rico em diversidade e qualidade, não à toa a instituição ser a mais importante no estado ainda em pleno exercício. Os pesquisadores que buscam a unidade, o fazem, pois sabem da importância dos materiais ali dispostos à comunidade como um todo, sem que haja qualquer tipo de cobrança para acessar tais informações.

Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus têm corresponsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico. (Bellotto, 2006, p. 35)

Ao passo que o instituto foi buscando arrecadar mais e mais acervos, firmando-se no contexto social da Paraíba e identificando as necessidades de melhorias na comunicação institucional a nível nacional e internacional através de parcerias com associações congêneres, ficou evidente a valorização dos acervos como fonte de aprimoramento de seus respectivos associados através destas aquisições de documentos.

8.1 Símbolos IHGP

O instituto possuiu alguns símbolos marcantes ao longo da sua existência, são eles a Comenda do Mérito Cultural, a Bandeira do Instituto, Brasão de Armas, e o Hino do IHGP.

O símbolo da comenda foi elaborada com o intuito de homenagear as pessoas importantes e instituições que sobressaiam no âmbito da cultura.

Figura 4: Comenda do Mérito Cultural



Fonte: Site do IHGP, disponível em: <https://www.ihgp.net/ihgp/simbolosdoiuhgp.php>

O IHGP não obtinha uma bandeira para empregar em suas sessões solenes, só em 18 de setembro de 1971, dispôs em adotar como seu símbolo oficial a antiga bandeira do Estado da Paraíba, originada no Governo do Monsenhor Walfredo Leal e desvinculado na presidência de Sólon de Lucena, as indicações 5 de Agosto de 1585, simboliza a data da fundação da Paraíba.

Figura 5: Bandeira do Instituto



Fonte: Site do IHGP, disponível em: <https://www.ihgp.net/ihgp/simbolosdoiuhgp.php>

Historiador Irineu Ferreira Pinto, expôs um projeto de armas para o Instituto, ofício artístico do pintor paraibano Genésio de Andrade, o brasão ao qual foi apresentado foi aprovado, e adotou o emblema: Patriae Pro Gloriam Magnitudine, as linhas onduladas equivalia aos rios Paraíba e Piranhas, os pães de açúcar simbolizam o primeiro brasão da Paraíba e a esfera armilar foi brasão adotado por D. João VI, em 1816.

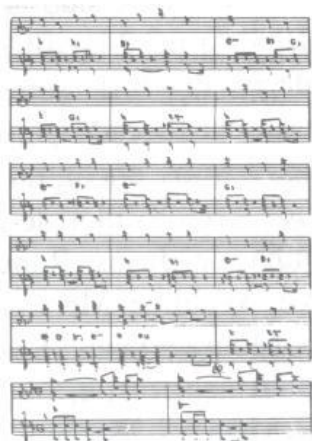
Figura 6: Brasão de Armas



Fonte: Site do IHGP, disponível em: <https://www.ihgp.net/ihgp/simbolosdoiuhgp.php>

O instituto ao longo dos tempos também passou a ter um hino, a partitura da música é de autoria de Domingos de Azevedo Ribeiro, e letra de Joacil de Brito Pereira.

Figura 7: Partitura da música do Hino do IHGP



Fonte: Domínio público, disponível em: <https://www.ihgp.net/ihgp/simbolosdoiuhgp.php>

Letra do Hino:

Cultuamos o passado,
Nesta Casa de Memória
Revivemos, lado a lado,
Feitos da nossa história.

Ideal que permanece
E se tornou perenal.
Viva chama que aquece
E nos faz ser imortal.

Paraíba nosso chão,
És grandiosa na luta.
Guardamos no coração
Seu destemor na disputa

Por ela morreram tantos...
Peregrino, o mais audaz.
Bravura que causa espanto
Seu heroísmo compraz.

André Vidal de Negreiros,
Grande na guerra e na paz,
Foi seu maior guerreiro
E estadista capaz.

O relevo do teu solo
Os teus rios, os teus mares,

Tudo encanta os olhos
Na pureza destes ares.

A Borborema, o Jabre
Apontam a amplidão.
E nas alturas se abre
Teu sonho de redenção!

8.2 Relevância informacional

Por se tratar de uma instituição se aproximando dos seus quase 120 anos de existência, o IHGP detém um acervo que é formado por publicações que estão situados entre os séculos XVII ao século XXI, por conseguinte de extrema relevância para a sociedade paraibana e brasileira como um todo. A riqueza informacional é algo que atrai a curiosidade e o interesse de pesquisadores e instituições a nível nacional e internacional tamanha relevância social presente na unidade e que pode ser amplamente trabalhado múltiplas perspectivas sociais. O acervo abrange diversas áreas como: Artes, Arquivologia, Biblioteconomia, Biografias, Ciências Aplicadas, Ciências Puras, Ciência Sociais, Filosofia, Genealogia, Geografia, História, Jornalismo, Literatura, Plaquetas, Psicologia, Religião, entre outros, além de contar com uma sessão de obras raras.

Um acervo capaz de atender as demandas que os usuários possuem, necessariamente precisa estar adaptado às principais demandas de seus pesquisadores ao qual se propõem a atender, buscando sempre a equalização do projeto e que esteja amplamente ligado às necessidades conjuntas da unidade e de seus usuários.

Os acervos que estão disponibilizados em instituições históricas e memorialísticas têm o poder de retratar a história e a memória social, no qual estamos inseridos e com isso tende a criar nos indivíduos o senso de pertencimento e valorização do lugar e dos objetos materiais que estão ali disponibilizados, como é o caso dos acervos bibliográficos e documentais presentes nesses espaços.

Pensando nos acervos presentes nos espaços do IHGP, em sua relação com a historicidade local/social, além do fato de tal acervo ser um dos mais ricos em diversidade material vislumbramos a necessidade de se observar essas instituições com um olhar sensível por parte da conservação e preservação dos acervos, pois

estas unidade de informação são pouco valorizadas e nem sempre detém de mecanismos de preservação.

Os usuários de espaços que comportam acervos em sua maioria com características de raridade, nem sempre conseguem perceber as necessidades que cada material requer diante do manuseio por eles executados e que na maior parte do tempo se configura como inapropriado por falta de conhecimento prévio e também de informações prestadas por profissionais da área da informação por meio de um processo contínuo de educação do usuário; a partir do momento em que estes usuários conhecerem as técnicas e procedimentos adequados é que poderiam contribuir como aliados na preservação dos acervos da instituição e no prolongamento da vida de tais documentos.

9 BIBLIOTECA IRINEU PINTO

A Biblioteca Irineu Pinto pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) teve como primeiro bibliotecário e patrono o sócio Irineu Ferreira Pinto, historiador e poeta que exerceu a função de bibliotecário responsável pela organização e ampliação do acervo do instituto pelos primeiros sete anos de sua fundação, sendo substituído posteriormente por Isaac Leão Pinto.

Figura 8: Irineu Ferreira Pinto



Fonte: Acervo IHGP, 2023. Imagem colorida digitalmente.

O trabalho de gestor da unidade desempenhado por Irineu Pinto se consolidou de extrema relevância na formação qualitativa do acervo da instituição, como relatado por Guimarães (1998) uma vez que ele fez intercâmbio com várias entidades culturais nacionais e internacionais com vista à formação e ampliação do acervo, bem como promover a divulgação da produção institucional favorecendo o diálogo e inter-relações com outros institutos e entidades. Para tanto, manteve intercâmbio com países como: Canadá, Estados Unidos, México, Cuba, Costa Rica, Equador, Peru, Venezuela, Uruguai, Suécia, Rússia, França, Suíça, Bélgica, Áustria, Praga, Portugal, Espanha, Itália e Japão.

Os esforços na organização e aquisição de acervos para a biblioteca se deram sob o olhar de Irineu e posteriormente o de seu sucessor, Isaac Leão Pinto. Os princípios adotados pelos primeiros bibliotecários se cristalizaram no tempo,

passando a entidade a adquirir obras de significativa importância, quase sempre por meio de doação, prática preponderante na aquisição de obras.

No decorrer de seu centenário a Biblioteca alcança do ponto de vista social e acadêmico, relevância consubstanciada atraindo para si um quantitativo de pesquisadores que rotineira e cotidianamente fazem dela seu espaço de consulta com vistas a alimentar a produção científica, histórica e literária.

O acervo passou também a ser atrativo do ponto de vista de suas valiosidades biográficas e bibliográficas a partir da constituição de sua coleção, que inclui obras desde o Século XVI até a contemporaneidade. A divulgação e a qualidade do acervo que constitui a Biblioteca Irineu Pinto do IHGP teve seu acervo crescente ano a ano, por meio, prioritariamente, de doações.

As doações foram se acumulando, todavia, as formas e técnicas de organização não acompanharam o vertiginoso crescimento, sobretudo em razão do baixo número de profissionais bibliotecários cuja demanda essencialmente voltou-se para o atendimento ao público, sem condições para aplicar, no acervo, técnicas mais avançadas, bem como a necessária elaboração de políticas de gestão, dentre as quais a Política de Desenvolvimento de Coleções.

A realidade, portanto, levou ao aumento exponencial do acervo, em especial o bibliográfico, associada à falta de recursos humanos e financeiros para organizar e tratar os livros, revistas e periódicos que são adquiridos, tornando-se, pois necessário e urgente repensar o acervo bibliográfico.

A tentativa de organização e tratamento de acervos bibliográficos recai na necessidade de uma boa gestão da informação, que preconize mecanismo de salvaguarda material e que permitam aos usuários o acesso às informações presentes no acervo de forma ágil e eficaz.

Figura 9: Biblioteca Irineu Pinto



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

9.1 Uma análise estratégica

A biblioteca Irineu Pinto é situada no andar térreo/ da instituição, localizada no centro da cidade da capital paraibana, João Pessoa, próxima de um dos cartões postais da cidade e monumentos históricos. A biblioteca dispõe de mais de 35 mil livros em seu acervo, detendo quatro estantes deslizantes e estantes de metal. Apesar de contemplar um riquíssimo acervo, a instituição conta com um déficit de recursos entre eles estrutural e financeiro.

No que concerne às instalações físicas da instituição é bastante abrangente, compreendendo no andar térreo a Biblioteca Irineu Pinto, a sala da presidência e secretaria da unidade, e uma copa; no primeiro andar do prédio consta a seção de obras raras, o arquivo e museu, já no segundo andar encontra-se o auditório. Apesar da magnitude de suas instalações, se faz necessário uma adaptação/remanejamento estratégico das acomodações do acervo para melhoria física e visual.

No que concerne à estrutura física, equipamentos e mobiliários da instituição podem observar uma dependência de reparos a serem realizadas. É importante salientar que em toda instituição não existe acessibilidade, não estando preparada para atender usuários cadeirantes e com mobilidade reduzida.

Com relação às condições de preservação e conservação do acervo, as condições climáticas (umidade e temperatura) não são pertinentes ao acervo, pois não possuem desumidificadores, e ar-condicionado no andar da biblioteca, apenas janelões e ventilador de chão, no que acaba agravando diretamente na temperatura ideal para o acervo, no decorrer de todo prédio há extintores de incêndio. As estantes existentes na biblioteca não suprem a capacidade do acervo, ao fundo da biblioteca consegue-se visualizar alguns materiais empilhados de forma desordenadas pertencentes ou não ao acervo.

Para manuseio do material do acervo, é necessário fazer uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) como: luvas e máscaras. Apesar desse aparato, uma grande quantidade do acervo está danificado/prejudicado, pela falta de acondicionamento, preservação e conservação dos documentos, a deterioração em decorrência da falta de higienização e controle preventivo de pragas, é nítida, os manuseios inadequados em algumas obras acabaram desgastando a lombada dos livros. Um dos maiores desafios é a conservação preventiva, que tem o intuito de prolongar a vida útil do acervo documental e bibliográfico, realizada através de higienização, desinfecção, encadernação e restauração.

Figura 10: Deterioração do acervo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

10 RENOVANDO PÁGINAS

O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano possui um acervo valioso, que deslumbra olhares fascinantes para usuários apaixonados por literatura, artes, peças museológicas, entre outros, são relíquias raras, que despertam o interesse de cativar a sua integridade. Para o estudo foi escolhida apenas uma obra dentre o total de coleções da Biblioteca Irineu Pinto, situada na dependência do instituto.

O volume escolhido é pertencente ao acervo de obras raras da biblioteca, recebe como título “Registros de Ofícios do Governo da Paraíba ao Congresso, El Rey Príncipe Real e Ministro do Estado” trata-se de um manuscrito de Ordens Régias, do ano de 1821 a 1824. A escolha da obra se deu pelo teor de conservação da obra, dentre os demais volumes existentes, esta apesar dos danos acometidos pelo tempo e por agentes deteriorantes, conseguíamos manusear.

A seguir apresentaremos a imagem do local que a obra estava disposta no acervo:

Figura 11: Armário de obras raras



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Na imagem acima e a seguir podemos observar que a forma de guarda, acondicionamento das obras estão inapropriadas, elevando ainda mais os índices de riscos de deterioração das obras.

Figura 12: Acondicionamento das obras

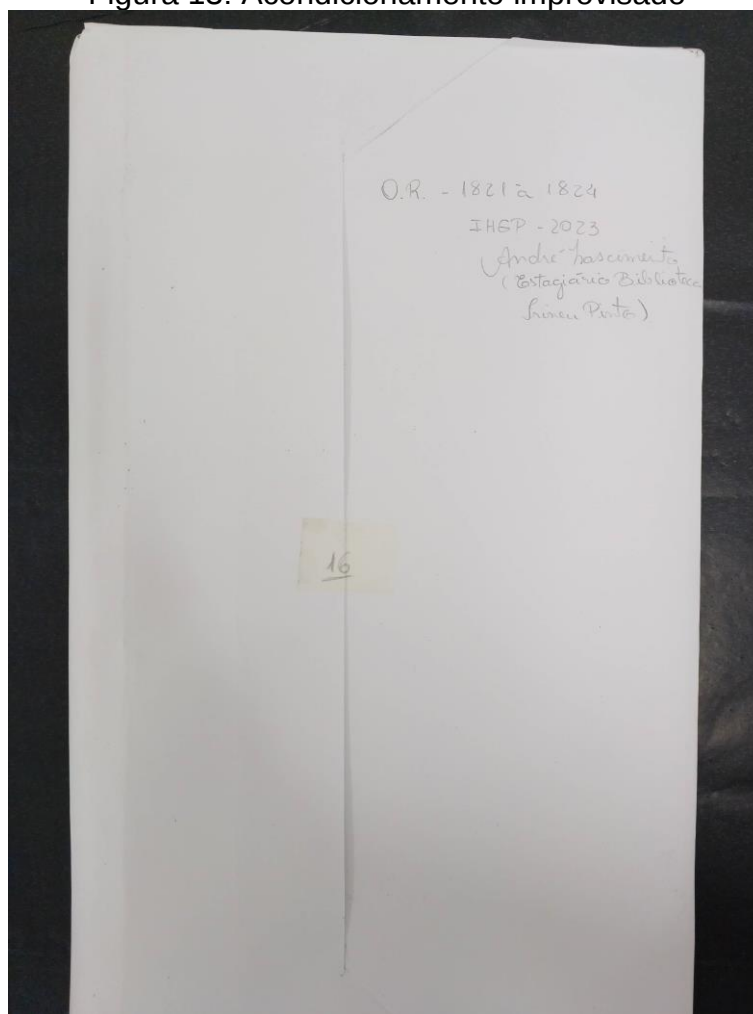


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

O propósito do estudo está em poder contribuir para prolongar a vida útil das obras do acervo e contribuir preservando a memória cultural por meio de intervenção de reparos/restauração desta obra, para que possa servir como alicerce para as demais, e para além de preservar a memória poder proporcionar acesso aos pesquisadores, sob regulamentos que visam preservar a integridade do material.

O manuscrito nos foi entregue no dia 15 de agosto do presente ano, pelo atual responsável da Biblioteca Irineu Pinto, André Nascimento, que apesar da instituição não possuir um acondicionamento adequado para a obra, o mesmo teve a gentileza e respeito pela obra, com um olhar perspicaz improvisou uma pasta em cruz com cartolina, para embalar o documento, como podemos observar a seguir:

Figura 13: Acondicionamento improvisado



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

No dia 29 de agosto iniciamos o processo de tratamento do material junto ao Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR) da Universidade Federal da Paraíba. A princípio foi realizada uma análise inicial, um diagnóstico para discernir as características físicas e histórica do manuscrito. O uso do diagnóstico no gerenciamento de acervo é um instrumento norteador de avaliação documental, fundamenta e auxilia na coleta de dados necessários, independentemente de sua origem, a fim de proporcionar conhecimento, soluções e melhorias para a gestão documental eficiente.

A ficha de diagnóstico de conservação utilizada no laboratório é baseada no modelo Espanhol, com adaptações (ver ANEXO B). Essa ficha foi preenchida antes de iniciar a restauração.

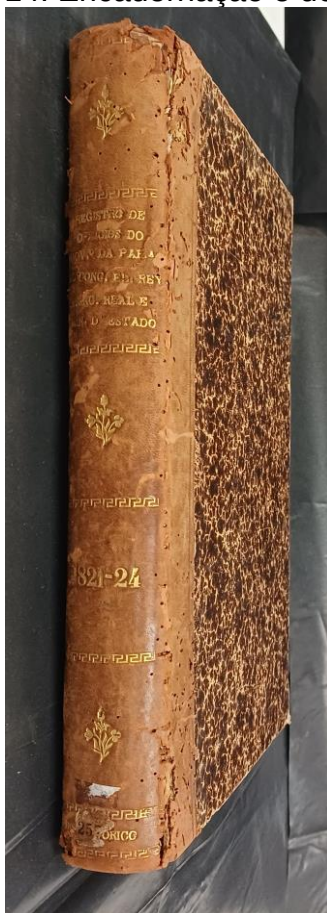
Foi verificado que o manuscrito possui 21,5 cm de largura, 35 cm de comprimento e 5,5 cm de espessura, possuindo cento e oitenta e seis meias folhas

de papel manuscrito, com rubrica “Cruz”, excluindo em sua contagem duas meias folhas a do termo de abertura e a do termo de encerramento, foi escrito por João d’Araújo da Cruz. O tipo de suporte da obra é o papel trapo, entretanto a folha de guarda é de papel madeira.

No que diz respeito ao estado geral de conservação da encadernação, podemos constatar que a capa é de couro, o material da capa é tipo Eucatex, muito utilizado na época da encadernação, sua encadernação é inteira, canelura sem cantos, com douração. Sem identificação de nervos, não possui perda de capa e sem cabeceado.

Faz parte da análise obter o registro fotográfico do documento de valor histórico a ser restaurado, é importante essas imagens para poder ir observando as evoluções pertinentes.

Figura 14: Encadernação e douração



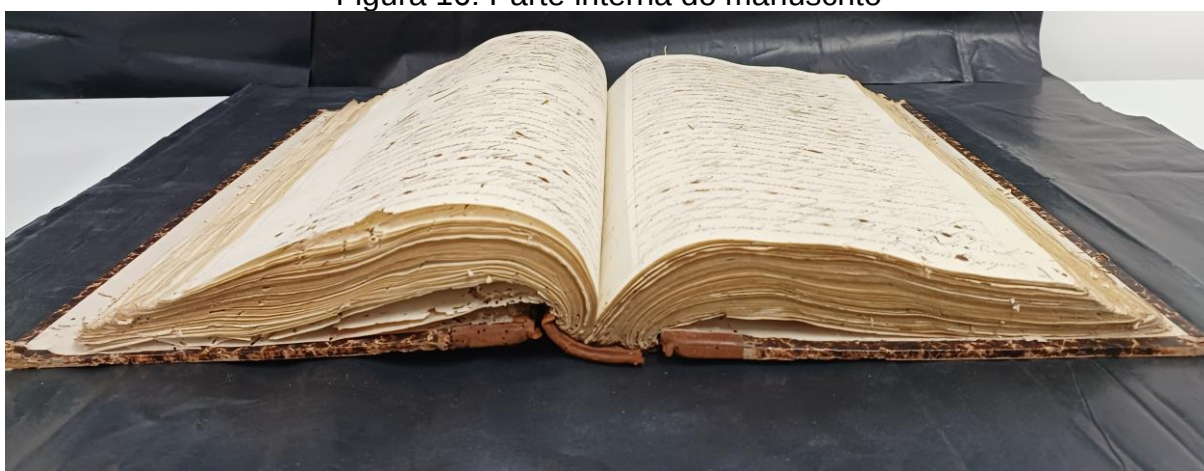
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Figura 15: Capa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Figura 16: Parte interna do manuscrito



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

As principais deteriorações da encadernação foram: buracos, rompimento, descoloração, macha, sujidade e lombada quebrada.

Com o passar do tempo os livros envelhecem e reagem ao mau manuseio de formas diferentes, infelizmente é comum e notável se deparar com exemplar de livros com a lombada desgastada, ou até mesmo quebrada, isso acontece pelo simples ato de retirar a obra do local onde está armazenada de forma errada, puxando-a pela parte superior da lombada, parte frágil, a forma correta é afastar os volumes laterais, e retirar o volume desejado pelo meio da lombada.

Na obra foi possível identificar diversos tipos de deterioração como anotações a grafite, anotação a tinta, carimbo, danos acometidos por insetos, foxing, fungos, manchas, oxidação, rasgos, sujidades, suporte frágil. Adiante podemos observar nas imagens algumas dessas principais deterioração

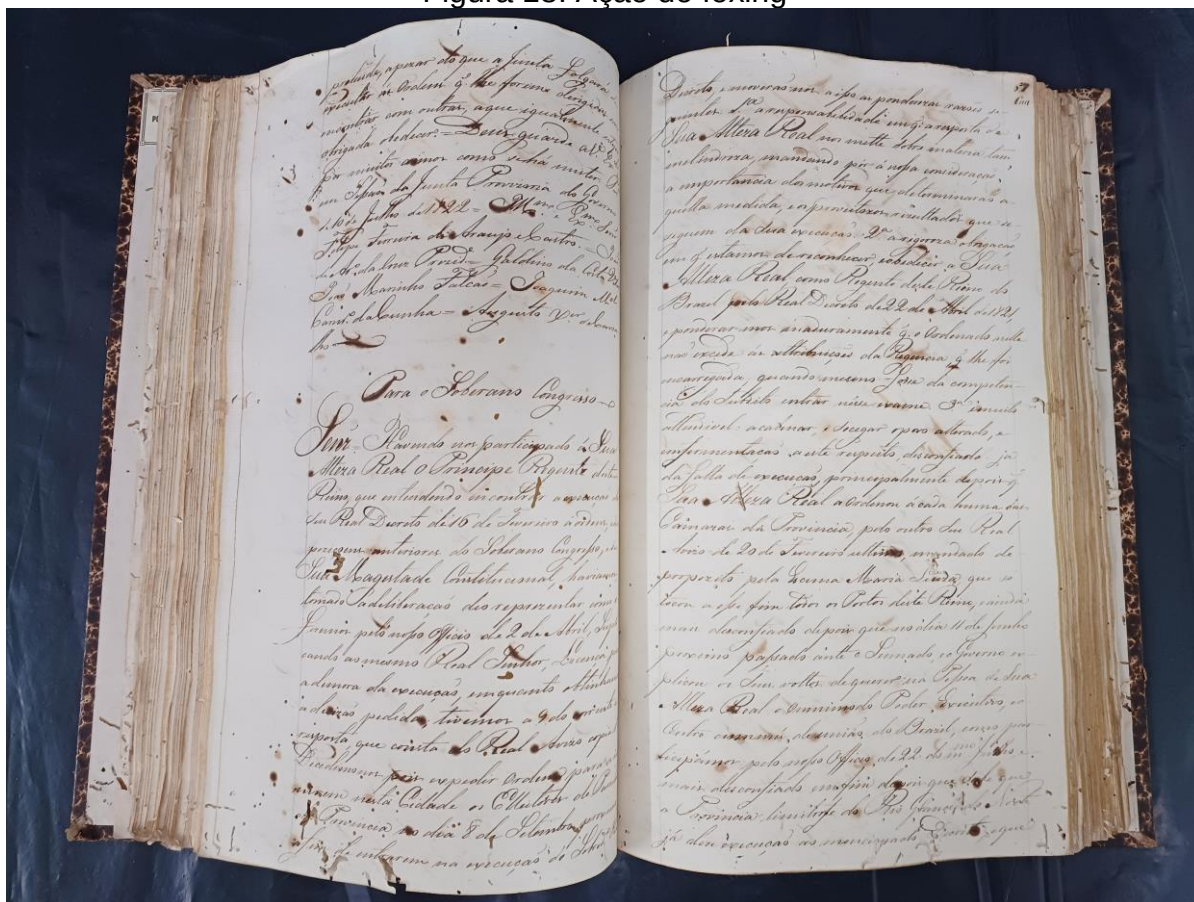
Figura 17: Lombada quebrada e oxidação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Na folha de rosto encontramos o carimbo ovalado do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. A definição simples e sucinta nos dicionários para carimbo, conforme Houaiss, 2001, é “[...] um instrumento de metal, madeira ou borracha com que se marcam, em tinta, papéis e objetos de uso oficial ou particular [...]”.

Figura 18: Ação do foxing



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Os foxing são manchas que vão aparecendo com o decorrer do tempo, a partir de acidificação e oxidação dos papéis, manchas essas que possuem caráter circular, como pontos, levando ao escurecimento do papel com coloração de tons castanhos. Assim também como podem aparecer devido ao ácido férrico químico envolvido no documento.

A obra foi escrita com tinta ferrogálica com tonalidade castanho-preto, a conservação de documentos produzidos com tinta ferrogálica é um grande desafio, estes tipos de documentos costumam entrar em estado de degradação com mais facilidade, esse tipo de material requer uma atenção especial para a preservação da herança cultural escrita. Esta tinta foi padrão de escrita por muito tempo devido a sua durabilidade e facilidade de produção, entrando em desuso no final do século XIX.

Figura 19: Ação da tinta ferrogálica

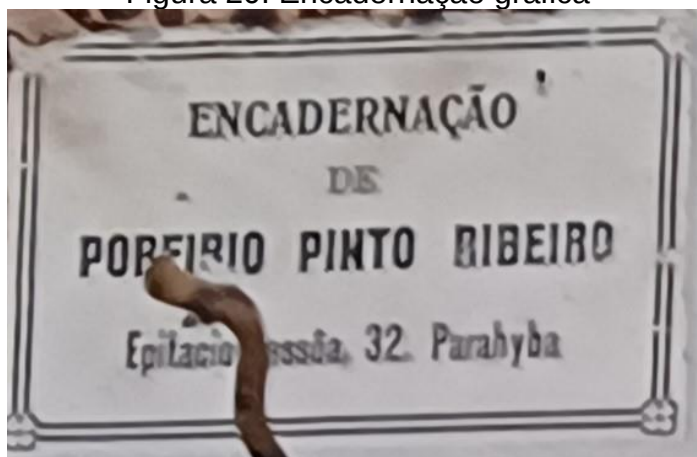


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Nesta imagem podemos identificar a ação corrosiva e instabilidade da tinta, que favorece para a proliferação dos fungos.

A obra já passou por tratamento técnico anteriormente, em sua reestruturação e encadernação por Porfirio Pinto Ribeiro, conforme placa adicionada no verso da capa.

Figura 20: Encadernação gráfica



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Adiante começaremos o processo de restauro no miolo da obra. A estruturação, costura da obra estava em excelente estado de conservação apesar dos danos que foram acometidos a mesma. A princípio não pensamos em desmembrar a obra, devido a resistência da costura, para realizar o processo de higienização, limpeza da obra. Entretanto pelo teor de sujidade e microrganismos que pudessem existir, se fez necessário o desmonte.

A costura foi algo que nos chamou bastante atenção devido a sua preservação em está em estado admirável e bem resistente. Acreditamos que se foi utilizada a costura alternada em forma espiral envolvendo três cadernos ao mesmo tempo, usando a linha de algodão, linha está bem resistente, e barbante. Meados do século XVI os livros passaram a receber serrotagens em seus dorsos. Mas o que seria serrotagens? É uma técnica onde faziam-se cortes com lâminas ou serrote bem fino, que tem por finalidade ajudar a embutir os barbantes das estruturas e facilitar a costura.

Figura 20: Serrotagem e anotações a grafite



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

A resistência do livro se dá pela maneira que ele é montado e costurado. Após a costura dos cadernos foi colocado na lombada para reforçar e fortalecer a estrutura papel jornal.

Figura 22: Reforço no dorso



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

O desmonte foi bastante dificultoso devido a complexidade da costura, e da cola utilizada na montagem, cola está muito resistente e espessa que marcou o documento. Para a remoção, foi utilizado uma camada generosa de Carboximetilcelulose – CMC, acima da lombada, para fazer a hidratação e conseguir retirar a cola úmida com a ajuda de espátula de metal, pinça e bisturi, com cautela para não danificar o documento.

Para fazer a cola CMC foi utilizada água deionizada 200ml + 10g da viscosidade máxima de CMC.

Após a desencadernação, se fez necessário enumerar as páginas com lápis macio, número 6B, de forma discreta, para manter a ordem original das folhas. Ao terminar este processo, deu-se início ao processo de higienização.

Primeiro alocamos a documentação na câmara de desinfestação, o tratamento consiste em colocar o documento em uma atmosfera de nitrogênio, a fim de matar qualquer tipo de inseto ou microrganismo existente. Esse processo necessita ser monitorado cuidadosamente. Para iniciar o processo de injeção do gás, é preciso certificar que o registro do fluxômetro esteja fechado (girar no sentido horário), logo após abrir o registro do fluxômetro dando três voltas no sentido anti-horário, com isso a inseriremos de 25 a 30 litros por minuto no interior da câmara, após 35 minutos, tempo necessário para reduzir o nível de oxigênio de 21% para 1%, reduz o fluxo para que a esfera do medidor fique entre 0 e 1 litro por minuto. Isto equivale a um fluxo de manutenção com aproximadamente 0,5 litros por minuto até o término da desinfestação.

O documento ficou na câmara com gás nitrogênio por 14 dias, sentimos que o documento ficou mais rígido e aparentemente deu uma reduzida na acidificação.

Figura 23: Câmara de desinfestação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Em seguida, ao retirarmos a documentação da câmara, começamos a realizar a higienização com trincha folha por folha, com intuito de eliminar toda sujidade presentes, utilizando uma trincha larga macia.

Figura 24: Mesa de higienização de documentos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

O uso da trincha deve ser transcorrido suavemente da parte inferior para a superior da folha, cuidadosamente firmando o documento, para evitar incidentes. O uso de EPI's é essencial; a mesa de higienização possui uma máquina de sucção, que puxa toda a sujidades para seu filtro.

Figura 25: Higienização com trincha



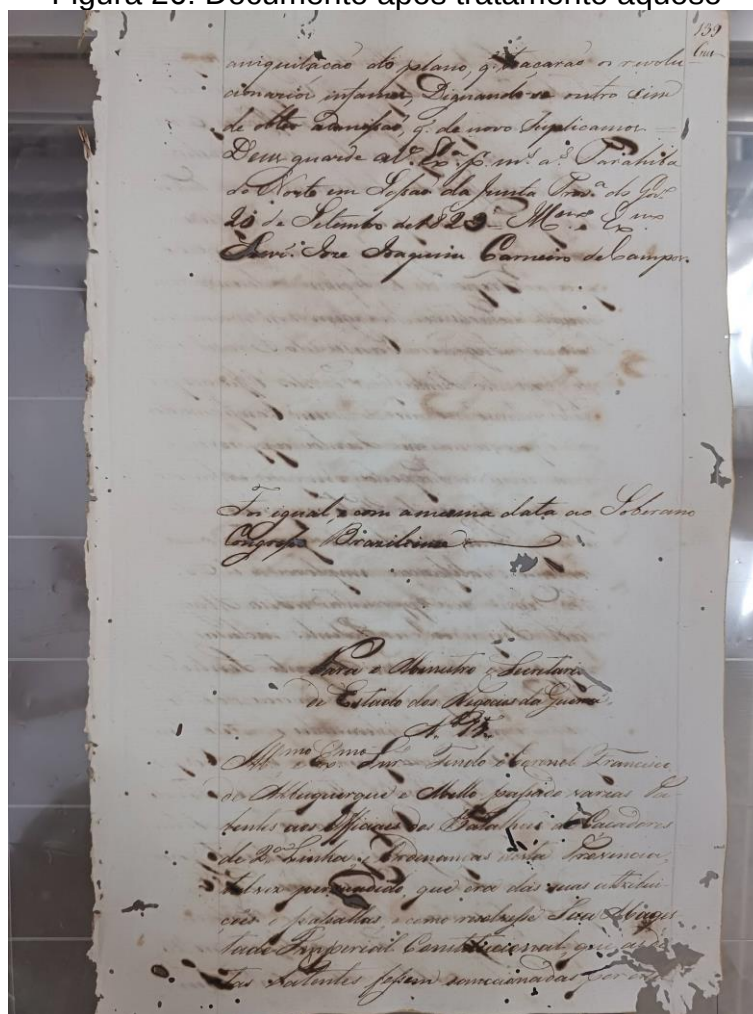
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Posteriormente realizamos um teste de solubilidade do documento, a fim de verificar se o mesmo aguentaria o banho aquoso, o teste consiste em colocar uma gota da substância umedecida em uma lã de algodão sobre o papel em uma área que tivesse a tinta ferrogálica, deixando agir por um minuto. Verificou-se que o documento suportaria ao tratamento aquoso.

A desacidificação aquosa foi realizada com hidróxido de cálcio, é um procedimento que acarreta benefícios para a conservação, para além de matar fungos e limpar, possibilita uma desaceleração da ação de acidificação. A desacidificação por meio de hidróxido de cálcio visa neutralizar a acidez ao elevar o pH da solução aquosa.

Posteriormente o documento foi colocado na mesa secadora, o resultado foi satisfatório, ocorreu um branqueamento significativo, como podemos verificar na figura seguinte.

Figura 26: Documento após tratamento aquoso



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Logo após esse processo, realizamos enxerto manual, realizado com papel “reciclado” com tonalidade mais próxima da folha a ser reparada, o enxerto sempre é realizado no verso da folha. Esse processo é realizado em uma mesa de luz coloca-se um mylar (película de poliéster) sobre a mesa, e a folha a ser enxertada, o preenchimento é realizado cuidadosamente, em atenção apenas as áreas faltantes contornando-as com uma camada de CMC em toda a borda, é colocado o papel do enxerto, depois retira-se o excesso umedecido, com o bisturi, e por fim para planificar o documento foi colocada uma tela de nylon e passado a espátula de osso ou teflon. Depois deixa-se a folha secar na secadora, depois de seco, apara-se os excessos.

Figura 27: Mesa de luz



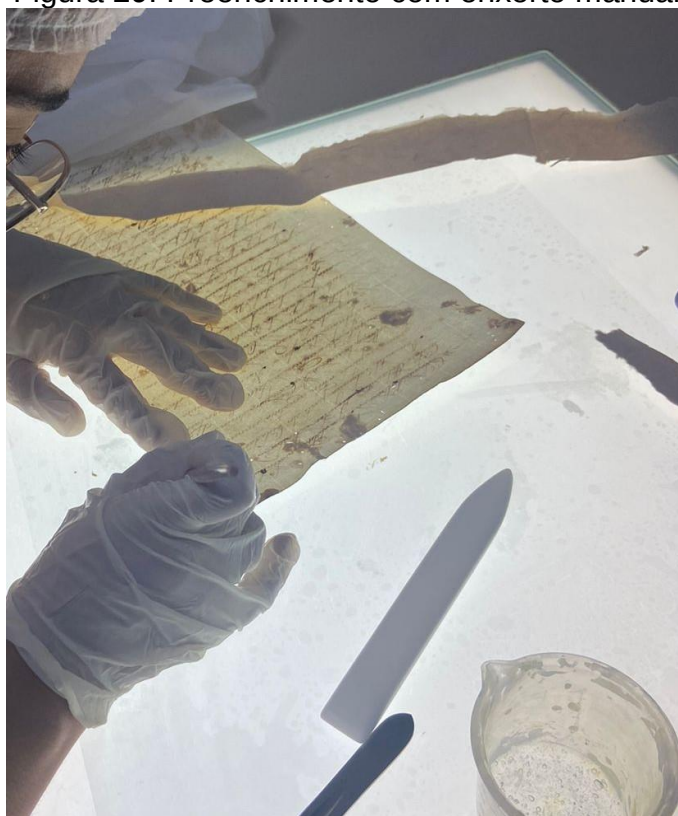
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Figura 28: Enxerto manual



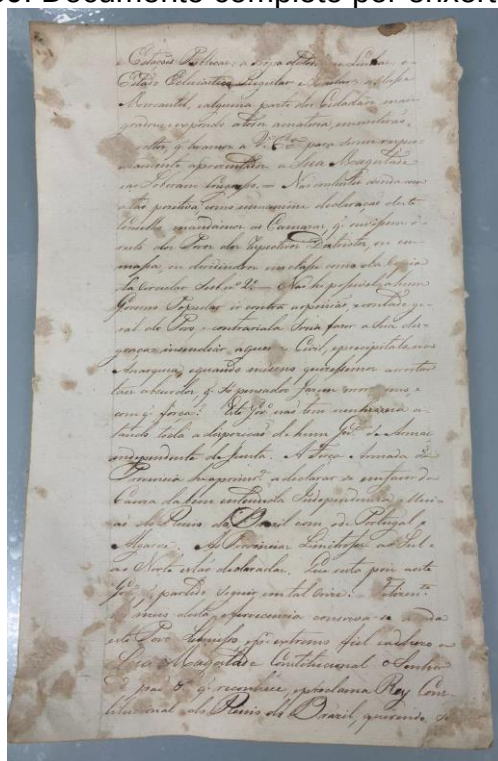
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Figura 29: Preenchimento com enxerto manual



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Figura 30: Documento completo por enxerto manual



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Devido a extensão do documento e a quantidade de áreas faltantes por folha o enxerto manual levaria um prazo duradouro para finalizar a obra por completo, aproximadamente um ano ou mais. Então decidimos fazer a recuperação do suporte através da Máquina Obturadora de Papel – MOP, essa reintegração mecânica visa devolver ao documento as áreas faltantes a mesma porção de massa perdida. O seu reforço é simultaneamente, através de uma folha de baixa gramatura.

Salienta-se que para fazer este processo é necessário fazer o teste de banho no documento, para verificar se ele aguenta ficar submerso em água, como foi observado anteriormente o manuscrito ele passou pelo teste de solubilidade, diante disto, foi verificado que ele suporta passar pelo processo da MOP.

Para tal, é necessário realizar alguns procedimentos, como o preparo da suspensão de fibras, esse preparo consiste em pegar papel de tonalidades diferentes, que consigam chegar após o processo na tonalidade aproximada das folhas, picota-se esses papéis coloca-se em um liquidificador com água deionizada e bate, essa mistura é uma espécie de sopa de polpa de papel.

Figura 31: Liquidificador utilizado para suspensão



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Todo processo realizado na MOP, é calculado, necessita calcular o peso da folha, medição do tamanho, calcular a área da folha faltante, calcular a gramatura, a massa de fibra necessária, a quantidade de fibras em grama, e a quantidade de água que será utilizada.

A tonalidade de papel escolhida para fazer a suspensão foi 10g de papel branco, 2g de papel amarelo, 2g de marrom e 1litro de água deionizada, chegando na tonalidade da figura a seguir:

Figura 32: Polpa de papel



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Figura 33: Deionizador de água



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

O deionizador é um elemento fundamental dentro do laboratório, sua função é remover as impurezas da água, deixando-a pura e pronta para uso.

Figura 34: Máquina Obturadora de Papel



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Para realizar o uso da MOP, é necessário onde está escrito registro auxiliar, girar o registro para posição aberto, encher com água deionizada, até o nível tencionado. Depois posicionamos uma tela de nylon em cima da grade de aço, logo depois o documento em cima da tela de nylon, foi posto uma moldura ao redor do documento, abaixou-se a tela de plástico de proteção, foi ligada a máquina, em seguida foi adicionada a polpa sobre a água, tornando-se um espelho d'água, espalhando-a através de movimentos circulares para que fique toda uniforme.

Depois desligamos a MOP (botão vermelho), e esvaziamos girando o registro laranja (que fica no registro principal), logo depois, já com a máquina esvaziada a grade foi removida rapidamente, retirando a moldura, e o documento juntamente com a tela de nylon, e levamos para a secadora, o documento foi sobreposto a um papel mata-borrão e protegido com outra tela de nylon. Foi adicionado pesos por um curto tempo.

Figura 35: Documento na MOP



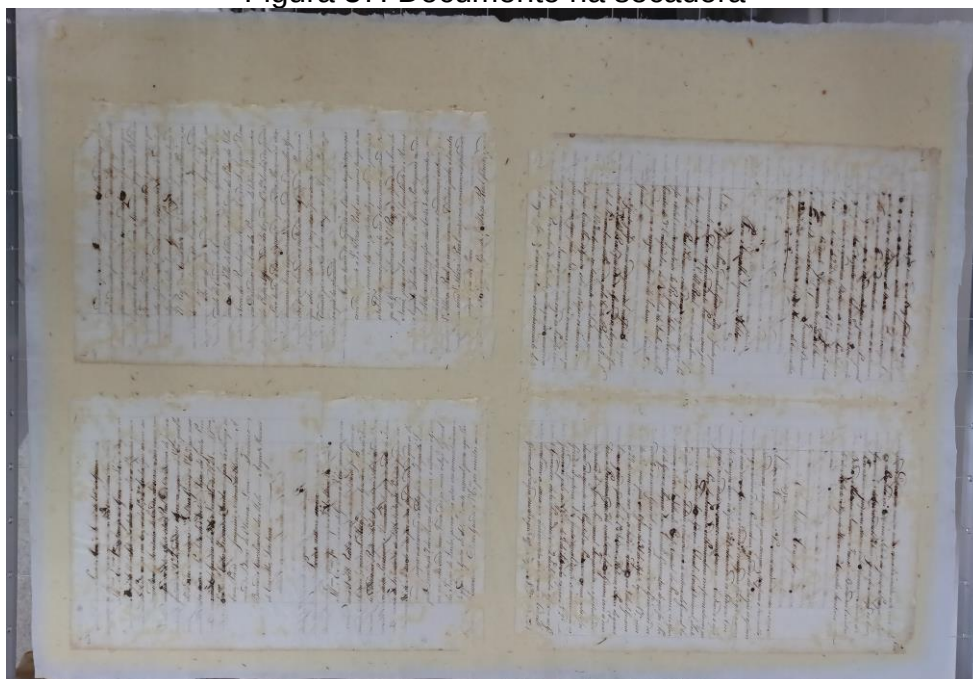
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Figura 36: Documento imerso a suspensão misturada



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

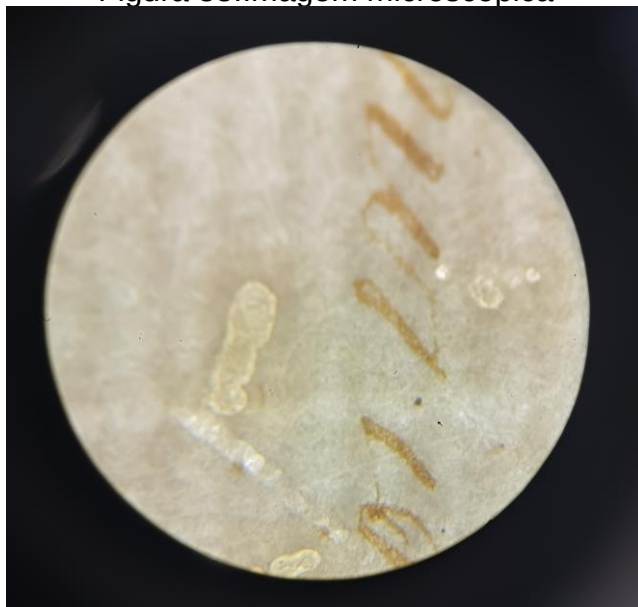
Figura 37: Documento na secadora



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Após a retirada dos pesos, verificou que algumas partes da estavam se soltando, foi preciso passar cola metilcelulose em toda extensão, após a secagem, observamos mediante o uso do microscópio como ficou a reenfibragem, notamos que alguns pontos causados por brocas a massa não foram fixada, foi necessário fazer o enxerto manual neste pontos.

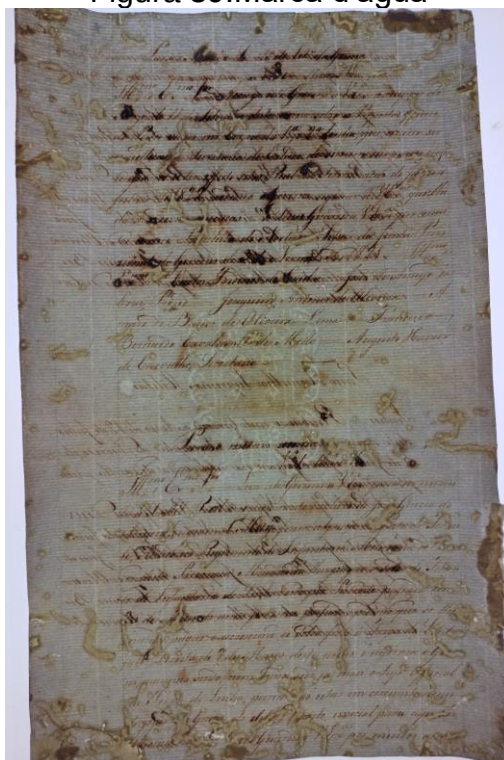
Figura 38: Imagem microscópica



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Com a realização do enxerto manual nos documentos que foram realizados o processo na MOP, e efetuado o processo de velatura, procedimento este que resulta na aplicabilidade de uma folha de reforço, o papel japonês (papel de baixa gramatura), para manter a manutenção da integridade do documento. Através do documento justaposto na mesa de luz, identificamos no papel marca d'água e linhas de fibra do papel trapo. Em virtude da sujidade que possuía o documento não dava para observar essas marcas.

Figura 39: Marca d'água



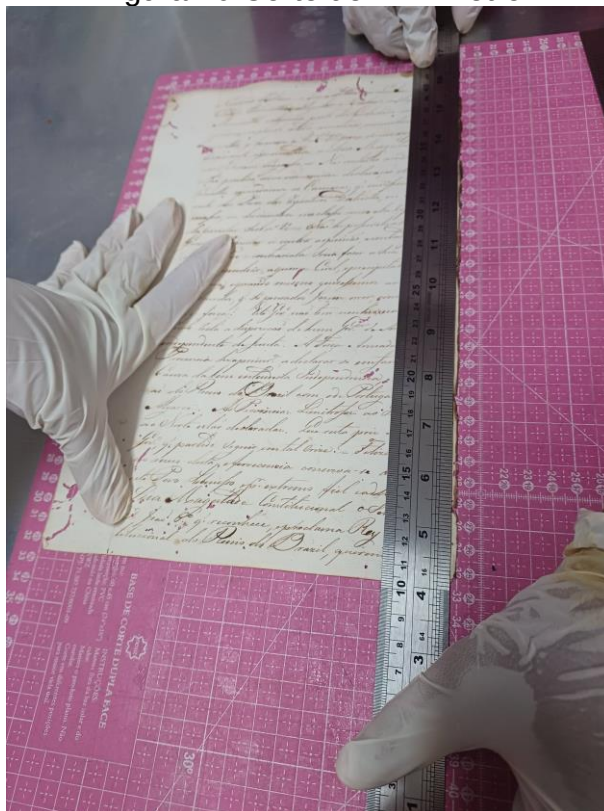
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

Marca d'água é a fixação de um elemento, como desenhos, números, letras, emblemas, em vários formatos que são perceptíveis apenas quando a folha de papel é colocada contraluz, decorrente de uma baixa acumulação de fibras nos espaços do elemento, originando assim áreas de maior transparência. O estudo das marcas d'água possibilita identificar o fabricante do papel, e consequentemente estimar a data de sua fabricação.

Posteriormente a secagem definitiva das folhas foi retirado o excesso da polpa, com ajuda de um bisturi e régua. Infelizmente se fez necessário também a retirada de 1 milímetro da lateral da folha, pois ao desmembrar os cadernos e

consequentemente as folhas, devido a qualidade da cola utilizada que era muito densa, e sua coloração, com o desmembramento partes das áreas estavam desniveladas, para efetuar a encadernação é necessário deixá-las todas com as mesmas dimensões.

Figura 40: Corte de 1milímetro



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023

O acondicionamento da obra, será por meio de uma caixa estilo cartonada modelo para livro com fechamento em velcro, será confeccionada com papel paraná, a caixa receberá a cor verde, na tonalidade da cor que recebe a bandeira do IHGP. O acondicionamento servirá para proteger o documento da luz, da transferência da acidez de um documento para o outro e de sinistros. Assegurando a proteção do material restaurado, em prol da integridade da obra.

Para restauração da capa, respeitaremos o estilo de douração e cor do couro, assim como o modelo de marmorização contido.

As próximas etapas serão executadas posteriormente como a prensa, costura e encadernação.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória é o bem que deve ser preservado para todo sempre, seja ela representada através de monumentos, fotografias, documentos, livros, entre outros suportes, todos eles contam histórias, marcos importantes, e impressões de sua época. A prudência em preservar os documentos deve ser constante, como podemos observar nesta pesquisa, as obras raras, possuem um valor histórico-cultural imensurável.

Todo acervo tem seu valor específico, o livro raro, é considerado “um artefato” que possuem valores intrínsecos e extrínsecos, demonstram uma riqueza de informações, cada volume é único, trazem consigo uma demanda de características específicas, a exemplo dos diversos tipos de encadernação, costuras, papel utilizado. São evidências que marcam um estilo e época. Desde modo é considerado patrimônio intelectual para a humanidade.

As atividades referentes à preservação e conservação de acervos deveriam obter prioridade nas bibliotecas, especialmente as que contêm uma carga histórica e memorialista primordial, sabe-se que apesar de ser uma atividade necessária, infelizmente não são todas as instituições/bibliotecas que possuem condições financeiras para colocar em prática, atividade essa que deveria ser essencial, pois estão associadas ao acesso e o uso do acervo. O simples ato de manusear a obra de forma incorreta provoca deterioração irremissível.

Perante as diversas indagações mencionadas ao longo do estudo, compreendemos que é preciso um olhar mais prestativo por parte das instâncias superiores, tendo em vista a importância do acervo histórico do estado da Paraíba. O simples gesto de conscientizar, zelar, disseminar condutas quanto à preservação dos documentos, para os funcionários e os usuários beneficia o acervo.

Aos gestores compete à busca por soluções que estejam ao alcance de todos na busca pela preservação dos acervos da unidade, uma simples conversa pode ser esclarecedora junto a um usuário desinformado dos riscos que o mesmo corre e até mesmo da perda de um material tão relevante para a sociedade como os salvaguardados na unidade de informação.

Conforme se pode perceber no decorrer deste trabalho, no que diz respeito às condições dos materiais sob posse da instituição e seu alto nível de importância para a sociedade. Toda ação que vise à preservação destes suportes informacionais

é de extrema relevância ao passo que a cada pequena ação de se utilizar um par de luvas já se evita o contato de sujidades nos materiais, como é o caso da oleosidade da pele; o uso de máscara evita-se que gotículas de saliva recaiam sobre o papel e entre tantas outras questões que fazem uma grande diferença ao se analisar as ações humanas.

A falta de recursos financeiros impacta diretamente no que se diz respeito aos paliativos para ações corretivas a preservação e conservação dos documentos. Os detrimientos que presenciamos com boa parte dos documentos e coleções da biblioteca foram bem significantes. O alto grau de sujidades nos acervos demonstra claramente que essa questão está contribuindo com a aceleração dos processos de deterioração dos acervos; sendo a falta de pessoal qualificado para atuar nos três setores da instituição (arquivo, biblioteca e museu), além de não possuir acondicionamentos adequados para as obras, e o controle de temperatura/umidade ideal para o acervo.

Entretanto, apesar do índice dos danos acometidos das obras, é possível fazer reparos, como podemos evidenciar no estudo, a restauração é o último tratamento a ser realizado para salvar o documento. O processo de restauração requer um trabalho minucioso, demanda tempo, requer um profissional especializado, é uma ação que tem um custo financeiro considerável, os princípios tendem a revitalizar a obra, mantendo seus traços originais.

A experiência em poder manusear, identificar as características e detalhes dessa obra, e viajar além do tempo, através de estudos a respeito de cada particularidade dessa obra rara, foi muito gratificante e enriquecedor.

O estudo da obra realizada juntamente ao LABCOR compreendeu a análise documental no que tange os aspectos de conservação, higienização, regeneração, utilizando parâmetros técnicos que auxiliam na preservação, é um trabalho árduo de características múltiplas que requer muita dedicação, e tempo, além de demandar conhecimento técnico e científico.

Apesar do prazo curto que tivemos para o estudo, conseguimos atingir os objetivos propostos, e concretizar os procedimentos metodológicos supracitados, devido ao tamanho do documento não foi possível ir mais adiante a tempo hábil, continuaremos posterior ao estudo atuando na obra, o próximo procedimento a ser realizado será colocar o documento na prensa, para que logo após seja realizada a encadernação, e por fim a obra retornar ao seu local de origem.

É importante ressaltar que embora seja um trabalho minucioso e que requer investimentos, alguns materiais são determinantes e possuem valores elevados, em razão disto, nossa prática buscou reduzir ao máximo os custos, evitando desperdícios.

Sabendo que a instituição detentora possui um acervo riquíssimo não só em valor histórico, como também memorialístico, sustenta a incumbência resguardar e por não possuir o valor aquisitivo para acometer iniciativas de conservação e restauração para todo acervo, pode-se introduzir ações preventivas para que não aconteça à perda total de documentos tão importantes, e assim conseguir preservar os materiais mais recentes que ainda não necessitem de reparos, além de conseguir parcerias com instituições de ensino, que obtivessem cursos e laboratórios específicos, visto que proporcionaria benefícios ao acervo da instituição e em contrapartida estaria conciliando com o estudo e aproximação de alunos para que eles coloquem em prática os conhecimentos teóricos, adquiridos ao longo do curso, e possam se tornar profissionais ainda mais qualificados.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO NETTO, C. X. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 1-19, jul./dez. 2007.
- ARRUDA, Francielle Bezerra. **Patrimônio cultural de Pilar-PB: revivendo o passado histórico e despertando recordações**. 2016. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- ASUNCIÓN, Josep. **O papel: técnicas e métodos tradicionais de fabrico**. Lisboa: Editorial Estampa, 2002.
- BARROS, Gabriella da Silva Motta Barros. **Restauração de documentos com suporte papel: um estudo de caso no Centro de Documentação da Universidade de Brasília**. 2009. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BECK, Ingrid. **Manual de conservação de documentos**. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça/Arquivo Nacional, 1985.
- BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BEZERRA, E.P. **Patrimônio cultural e memória: bens culturais e preservação da memória no vale do Gramame, João Pessoa – PB**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13. 2012, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.
- BRADLEY, Susan M. Os objetos têm vida finita? In: MENDES, Marylka *et al.* **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.
- CAMARGO, A. M. A; BELLOTTO, H. L. (coord). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: AAB, 1996.
- CARVALHO, Maria da Conceição. Preservação de acervos documentais: conceitos, agente deteriorantes e controle. In: ARAÚJO, Diná Marques Pereira. **Introdução às técnicas de acondicionamento e higienização de livros raros e especiais: atividades da oficina de conservação da divisão de coleções especiais**. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária-Sistema de Bibliotecas/UFMG, 2010.
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer, 5).
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B.; CARDOSO, A. M. P.; TRAD., M. G. A. F.; AZEVEDO, M. A.; (TRAD.), A. M. P. C.; (TRAD.), M. G. A. F.; (TRAD.), M. A. A. O

conceito de informação. v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33134>. Acesso em: 12 out. 2023.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática. 2005.

CUNHA, Murilo B.; CAVALCANTE, Cordélia R.O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília: Brique de Lemos Livros, 2008.

FARIA, Gerson Geraldo Mendes; GUIARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz. **Patrimônio histórico:** como e por que preservar. [et.al.]. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

FRAGOSO, Ilza da Silva. **Instituição Memória:** modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB. 2008. 139 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - UFPB) – João Pessoa, 2008

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, Artmed, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEGOFF, Jacques. **História e Memória,** Campinas, Editora UNICAMP, 2003

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTELETO, Regina Maria. O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos. In: LARA, Matilda L. P. de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (orgs.). **Informação e contemporaneidade:** perspectivas. Recife: NECTAR, 2007.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz.** 3. ed. Brasília: Brique de Lemos, 1998. p. 64.

NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 07-28, dez. 1993

PARAÍBA, **Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.** Disponível em: <https://www.ihgp.net/ihgp/inicial.php>. Acesso em: 27 de out. 2023.

PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. (Org.). **Ciência da informação:** múltiplos diálogos. 1.ed. Marília, SP: Oficina Universitária Unesp, 2009, p. 31-44.

PINTO, Piragibe. **IRINEU PINTO: sua vida e sua obra.** 1º. ed. São Bernardo do Campo - SP: Garcia Edizioni, 2018.

PLANOR. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://arquivo.bn.br/planor/planor.html>. Acesso em: 11 nov. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.1, n.1, p.67-76, jan./jun. 2008.

RITOLI, C. L.; KRÜGER, E. L.; CARVALHO, S. K. de P. História do papel: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 475–502, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2424>. Acesso em: 5 out. 2023.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf> . Acesso em: 02 nov. 2023.

ROTH, Ótávio. **Criando papéis: o processo artesanal como linguagem**. São Paulo: MASP, 1982. p. 20.

SANT'ANA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 1–18, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577>. Acesso em: 2 nov. 2023.

SILVA, Gracineide Santos da; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal. Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_74a9612071_0013373.pdf. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVA, Fernanda Silvino de Melo. **Preservação de obras raras: um estudo de caso da Coleção Ismael Coutinho**. 2019. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SOARES, Talita de Almeida Telemberg; MARTINS, Jeferson Antônio. O papel: aspectos de sua história e de sua fabricação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 6, n. 14, p. 17–21, 2011. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/115>. Acesso em: 30 out. 2023.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

SPINELLI, J.; BRANDÃO, E.; FRANÇA, C. **Manual técnico de preservação e**

conservação: documentos extrajudiciais: CNJ. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011. Disponível em: <https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2p-folha.pdf> . Acesso em: 03 nov.2023.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. **Patrimônio cultural no Brasil**, 2015.

APÊNDICE A – TERMO EXPLICATIVO DE SOLICITAÇÃO DA OBRA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Prezado(a) Jean Patrício da Silva,

Meu nome é Francielle Bezerra Arruda e sou graduanda do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB Campus I. Atualmente, estou conduzindo uma pesquisa no âmbito de Restauração, Preservação e Conservação de documentos e coleções, que acredito que trará significativas contribuições para o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP.

Para completar minha pesquisa, tenho a necessidade específica de analisar a obra “Registros de Ofícios do Governo da Paraíba ao Congresso, El Rey Príncipe Real e Ministro do Estado” que está sob sua custódia. A obra precisa ser levada para um laboratório especializado em conservação para uma análise mais aprofundada. A análise permitirá uma melhor compreensão do material, das técnicas utilizadas e contribuirá para a preservação da obra a longo prazo.

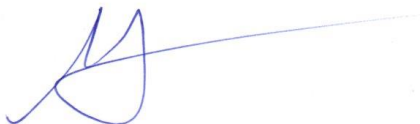
Garanto que todas as normas e políticas de conservação serão seguidas durante o transporte, a análise e o armazenamento da obra. A obra será manipulada apenas por profissionais treinados e retornará à sua instituição imediatamente após a conclusão da análise.

A pesquisa é orientada pela Professora Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, que possui experiência e competência na manipulação e análise de tais obras. Ela supervisionará todo o processo para garantir que a obra seja manuseada de forma adequada e segura.

Entendo que esta é uma solicitação significativa e estou preparada para discutir quaisquer preocupações ou requisitos que possam surgir. Se for necessário, posso providenciar uma reunião para discutir em detalhes o processo de análise e as precauções que serão tomadas.

Atenciosamente,

Francielle Bezerra Arruda



APÊNDICE B– ORIENTAÇÕES DOS PROCEDIMENTOS

ANEXO I

Orientações quanto aos procedimentos a serem realizados junto ao LaBCOR UFPB

Prezados membros do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano,

Com o intuito de prolongar a vida útil da obra, se faz necessário um estudo minucioso sobre o estado de conservação da obra rara, obra esta que sofreu impactos com a ação do tempo, necessitando de reparos de conservação preventiva e/ou reparadora, com interesse de incorporar medidas e ações objetivando reduzir futuras deteriorações e perdas, propiciando o acesso para gerações futuras.

1. A obra é recebida no Laboratório de Conservação e Restauro - LaBCOR UFPB;
2. Realização de uma análise diagnóstica do estado de conservação da obra;
3. Encaminhamento do documento (livro) para higienização;
4. Elaboração de um acondicionamento adequado para a obra em si, a fim de reduzir os processos de deterioração e evitar novos danos;
5. Análise dos agentes químicos e biológicos (acidez do papel, espécie de agente biológico ao qual a obra foi acometida, verificação da presença de metais ou fogo frio);
6. Identificação de: tipo de papel, capa, folha de guarda, couro utilizado na encadernação, tipo de costura, entre outros;
7. Realização de testes para precisar a tonalidade do papel contido na obra; reprodução similar ao papel marmorizado presente na capa e na folha de guarda;
8. Possibilidade de realização de pequenos enxertos.
9. Elaboração, posterior ao estudo, de procedimentos de intervenção e restauro dos documentos que compõem a coleção de Ordens Régias e/ou similares; promovendo um aproveitamento de tempo com relação às análises nas obras e evitando que haja mais dados nestes documentos.
10. Após o estudo será possível compreender qual ou quais agentes químicos e biológicos contribuíram para a deterioração ao qual o documento foi acometido.



11. Este estudo poderá ainda contribuir com a instituição, na perspectiva de fornecer ao órgão meios de se pensar a salvaguarda de acervos tão importantes para a história e a memória do povo Paraibano.
12. Após devidas análises e estudos sobre a obra, a mesma retornará ao acervo do IHGP higienizada e em um acondicionado apropriado para sua guarda por esta instituição.

O estudo de obras dessa magnitude necessita estar sendo amparado pelo aval da instituição detentora desse acervo e aliado a competências de profissionais dedicados a contribuir com a preservação de publicações tão importantes para a sociedade paraibana; as ações propostas por esta pesquisa é a análise dos acontimentos sofridos pela obra por meio do trabalho da Arquivista, atualmente graduanda em Biblioteconomia, Francielle Bezerra Arruda e com a supervisão da Professora Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, profissionais de extrema competência e especialistas no tratamento de obras em suporte papel. O trabalho proposto será desempenhado de maneira profissional e com o rigor e respeito pela obra que são extremamente necessários quando se vislumbra a importância de tais documentos.

No mais agradecemos a compreensão e liberação desta pesquisa e o grau de importância que a mesma possui para a comunidade em geral.

Nos colocamos à disposição para posteriores esclarecimentos.

francyellearruda@gmail.com

João Pessoa, 21 de julho de 2023.



APÊNDICE C – TERMO DE CESSÃO E USO DE IMAGEM

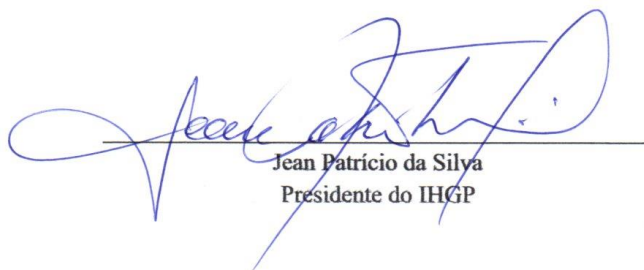
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Jean Patrício da Silva, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP, declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, o registro e uso das imagens da Biblioteca Irineu Pinto desta instituição para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, da graduanda Francielle Bezerra Arruda, sob orientação da Professora Dra. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento.

Estou ciente de que as imagens poderão ser apresentadas em outras atividades acadêmicas, sem fins lucrativos, firmado sem qualquer restrição de prazo.

João Pessoa, 15 de Agosto de 2023.



Jean Patrício da Silva
Presidente do IHGP

ANEXO A – TERMO DE RECEBIMENTO DA OBRA



INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO - IHGP BIBLIOTECA IRINEU PINTO

TERMO DE RECEBIMENTO DE OBRAS RARAS PARA EMPRÉSTIMO

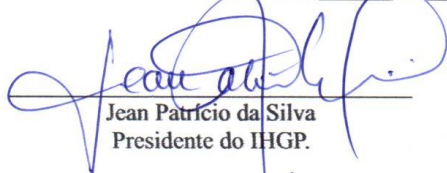
Eu, Francielle Bezerra Arruda, na qualidade de pesquisador(a) vinculado(a) a(o) Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, declaro ter recebido da Biblioteca Irineu Pinto, pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), localizado à rua Barão do Abiaí, 64, Centro, João Pessoa - Paraíba, CEP 58.013-080; a obra rara especificada no termo de tutela de empréstimo firmado entre as partes.

Metadados da Obra: Registros de Ofícios do Governo da Paraíba ao Congresso, El Rey Príncipe Real e Ministro de Estado.
Localização acervo: Ar 2 Pa 2 (16).

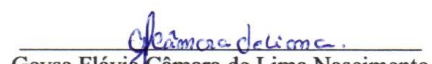
Declaro, ainda, que a(s) obra(s) foi(ram) conferida(s) e apresenta(m) exatamente a(s) especificação(ões) que consta(m) no referido termo.

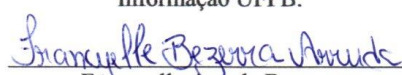
Comprometo-me a zelar pela integridade e segurança da(s) obra(s) rara(s) durante o período de empréstimo, bem como a devolvê-la(s) à Biblioteca Irineu Pinto do IHGP nas mesmas condições em que foram entregues, no prazo acordado entre as partes.

João Pessoa, 15 de Agosto de 2023.


Jean Patrício da Silva
Presidente do IHGP.


André Severino João do Nascimento
Responsável pela Biblioteca Irineu Pinto (IHGP).


Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
Chefe Departamento Ciência da Informação UFPB.


Francielle Arruda Bezerra
Graduanda em Biblioteconomia

ANEXO B – FICHA DE DIAGNÓSTICO

FICHA DE DIAGNÓSTICO CONSERVAÇÃO		
IDENTIFICAÇÃO DA OBRA		
Proprietário:		
Endereço:		
Telefone:	E-mail:	
Autor:		
Título:		
DATA DA OBRA:	Nº DE PÁGINAS:	DIMENSÕES:
ESPECIFICAÇÃO DA OBRA		
() Álbum	() Impresso	() Planta
() Brochura	() Livro	() Pergaminho
() Certificado	() Manuscrito	() Contém encarte
() Desenho	() Mapa	() Contém CD/DVD
() Folheto	() Partitura	
() Gravura	() Periódico	
TIPO DE SUPORTE		
() Papel couché	() Papel jornal	() _____
() Papel trapo	() Papel madeira	() _____
ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO		
CAPA: () COURO () PERGAMINHO () TECIDO () PAPEL () _____		
TIPO DE ENCADERNAÇÃO:	LOMBADA:	NERVOS:
() Inteira	() c/ douração	() duplo () sem identificação
() 1/2 com cantos	() manuscrita	() falso
() 1/2 sem cantos	() _____	() simples
() _____		() s/nervos
PERDA DA CAPA:	CABECEADO:	GUARDA:
() anterior	() industrial	() papel marmorizado
() posterior	() manual	() papel trapo
() sem perda	() pergaminho	() papel madeira
	() s/ cabeceado	() _____
PRINCIPAIS DETERIORAÇÕES DA ENCADERNAÇÃO		
() Abrasão	() Costura fragilizada	() Lombada quebrada
() Arranhão	() Descoloração	() Perda lombada
() Buraco	() Mancha	() Perda suporte
() Rompimento	() Sujidade	() _____

PRINCIPAIS DETERIORAÇÕES - MIOLO E/OU DOCUMENTOS PLANOS		
☐ Anotação a grafite	☐ Fita adesiva	☐ Oxidação
☐ Anotação a tinta	☐ Foxing	☐ Perda de folhas
☐ Carimbo	☐ Fungos	☐ Perda de suporte
☐ Insetos/roedores	☐ Mancha	☐ Queimadura
☐ Dobra	☐ Ondulação	☐ Rasgo
☐ Sujidade	☐ Tratamento anterior	☐ _____
☐ Suporte frágil		
TRATAMENTO TÉCNICO DE CONSERVAÇÃO - DOCUMENTOS PLANOS		
☐ Diagnóstico	☐ HIGIENIZAÇÃO	☐ retirada de fitas adesivas
☐ Planificação	☐ Retirada de sujidade:	☐ arrefecimento de manchas
	☐ com trincha macia	☐ desacidificação a seco
	☐ pó de borracha	
	☐ varredura	
	☐ sopro	
☐ REESTRUTURAÇÃO	☐ ACONDICIONAMENTO	
☐ Remendos	☐ Caixa-portfólio	☐ Pasta
☐ Reparos	☐ Envelope	
☐ Enxertos	☐ Passe-partout	
☐ Laminação	☐ Jaqueta de poliéster	
TRATAMENTO TÉCNICO DE ENCADERNAÇÃO - VOLUMES		
HIGIENIZAÇÃO:	REESTRUTURAÇÃO:	REENCADERNAÇÃO:
☐ com trincha macia	☐ lombada	☐ reestruturação folhas(miolo)
☐ sopro	☐ lombada e capas	☐ encadernado
☐ sucção	☐ folhas (miolo)	
OBSERVAÇÕES:		
CONSERVADOR / RESTAURADOR:		
DATA:		